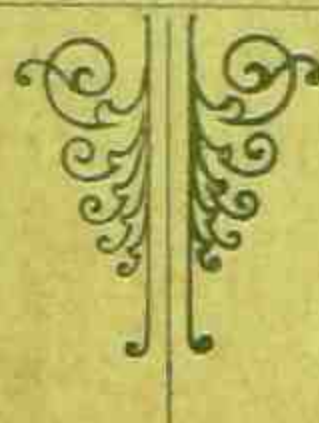


AVE MARIA

ANNO XXXI

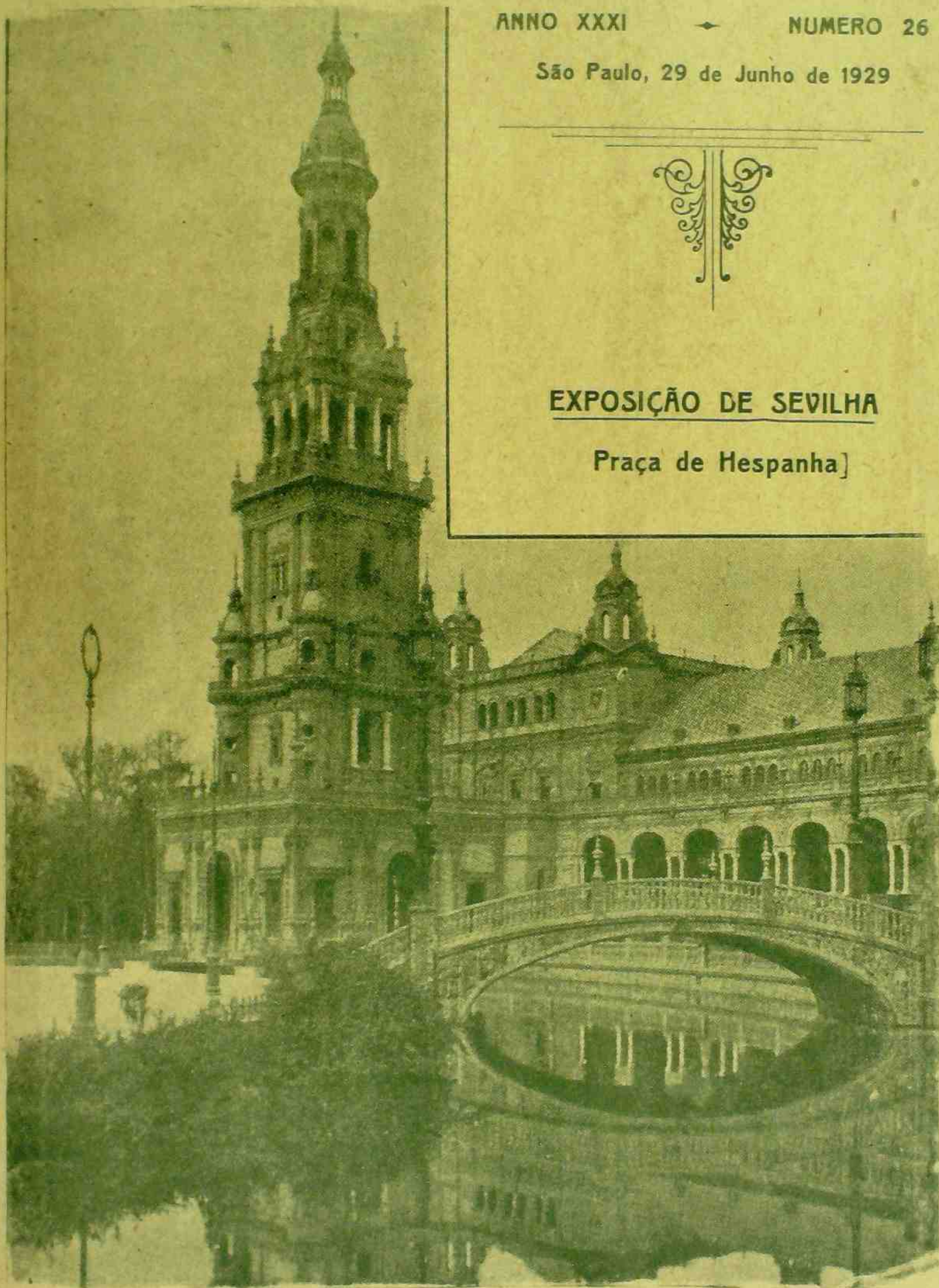
NUMERO 26

São Paulo, 29 de Junho de 1929



EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Praça de Hespanha]



OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

6\$, 8\$, 25\$ e 35\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado. por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, e dourada 12\$000, e mais o porte

Magnifica edição, chegada ha pouco da Europa.

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas: só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$300 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

Manná do Christão

3\$000 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 93 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:
 Anno 10\$000
 Perpetua 180\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 615 - Telephone, 5-1804

OS INIMIGOS ENCOBERTOS

ROGAR PELOS ESCRAVOS DAS SOCIEDADES SECRETAS



BRILHAVA desde muitos seculos, scintillante e gloriosa, illuminando com os resplendores da sciencia divina, a doutrina revelada da Egreja, e pelos caminhos alumia-

dos com seus revérberos conduzia á felicidade os innumerados milhões de almas que formavam as nações catholicas. Não fôram para estas empecilho sufficiente os vãos empenhos da multiforme heresia protestante que conseguira desencaminhar unico rebanho de Christo muitos paizes nórdicos da Europa.

Mas eis que nos principios do seculo XVIII se organiza na Inglaterra em pleno dominio do protestantismo e por um ministro de suas seitas a primeira sociedade tenebrosa que pretende substituir nas intelligencias esplendente a hora da fé christã pela minguada estrella da razão humana e a recta orientação moral da Egreja pelos vacillantes axiomas da philosophia puramente natural. A historia philosophica dos povos pagãos nos mostra quanto fôram e são insufficientes as luzes da intelligencia creada, abandonada a si mesma, quantos erros, quantas immoralidades evidentes acceitaram como normas de vida os antigos philosophos e os modernos sequases desde os dias da Renascença.

Não obstaram estas considerações a quem em pleno correr do citado seculo e em todos os tempos successivos se desenvolvesse com rapidez a seita maçonica, centro e modelo de outras semelhantes, mais moderadas nas suas aspirações, ou mais arrojadas e atrevidas nos fins collimados.

Previendo com certa visão as desordens publicas, os transtornos sociaes e as revoluções politicas ao mesmo tempo que a renovação das mais ferozes perseguições contra a Egreja de que é capaz a perversidade humana sem o freio da religião sobrenatural, os Summos Pontifices Romanos, prohibiram expressamente e sob as graves penas de excommunhão e outras que os fieis dessem o seu nome, ás seitas clandestinas, afiliando-se covarde e traiçoeiramente na bandeira do mais solapado inimigo de Jesus Christo.

Porque o segredo é a primeira lei de quem queira pertencer a essas seitas condemnadas, e por isso ellas se chamam secretas. Se os seus adeptos se congregassem como irmãos e amigos verdadeiros para fazer o bem, não conspirando contra a religião e a ordem publica estabelecida, não havia motivo para tanto segredo. Segredo que elles garantem com juramento e com execrações contra si mesmos, conformando-se com sacrilego juramento a deixarem-se assassinar pelos taes irmãos da seita, se por acaso o revelassem. Segredo que lhes vale levar a cabo as suas conspirações e traições contra a Egreja e os poderes constituídos, enganando milhares de incautos e enganando-se os proprios sectarios mutuamente, pois os inferiores no grau da sociedade secreta nada sabem do que preparam e conspiram os de grau superior até que chega o momento de agir e os obrigam a ser cúmplices e auxiliares para emprezas antichristãs que nunca tinham imaginado.

Com este segredo e com a poderosa organização internacional da seita do mundo civilizado. A revolução franceza com seus hor-

rores symbolizados principalmente na época do Terror, as convulsões políticas de todos os paizes europeus e americanos, e modernamente em varios paizes do oriente asiatico, são effeitos dessas conspirações tramadas nos antros das sociedades secretas cujo padrão e modelo foi a maçonaria condemnada, tendo sido ella mesma muitas vezes a verdadeira culpavel, como organizadora ou animadora de tantos e tão lamentaveis transtornos. E são elles mesmos, são os proprios chefes e corypheus que se gloriam ante seus subordinados ou ante o mundo de haver preparado e conseguido triumphalmente o novo estado de coisas caracterizado pela fallencia da autoridade e o abalo da moral em todas as camadas do povo.

Assim esses inferiores maçonicos que ante os seus chefes e conforme o ritual obrigatorio da seita se prostram com mãos e joelhos no chão, como irrationaes quadrupedes, são instrumentos da prepotencia e da tyrania destes, como os povos inconscientes tem sido as victimas de suas revoluções. A religião excluida dos actos officiaes e das escolas publicas em muitos paizes, com prohibição em outros do ensino por pessoas religiosas, a exclusão das Irmãs de Caridade nas casas de beneficencia, com gravissimo prejuizo para doentes e orphãos, a expulsão dos religiosos dedicados ao ensino dos pobres e á pregação da palavra divina, a occupação de igrejas e seminarios impedindo a formação do clero secular, o roubo de innumeraveis fundos de bens ecclesiasticos, destinados ao sustento do culto catholico e de seus ministros, a matança cruelissima de milhares de religiosos indefesos, a propaganda incessante na imprensa e nos centros publicos de ensino contra a religião, contra a Igreja e seus ministros, erguendo em todas as nações ao summo poder muitos partidos politicos que só tinham de commum a aspiração de arruinar o clero, podendo-se por isso dizer que toda a politica militante e triumphante pertencia realmente a um só partido, o anticlerical, tudo isso podem-se chamar as consequencias do predominio geral das sociedades secretas, todos os povos da terra tyranizados na sua religião, na vida e nos interesses, victimas da maçonaria e das seitas congeneres. Muitas guerras tanto civis, como internacionaes, causando a morte de milhões de cidadãos, foram excitadas ou fomentadas pelas seitas tenebrosas a cujos chefes ou socios principaes aproveitava muitas vezes pessoalmente o resultado final, ou nas honras politicas ou nos fabulosos proventos economicos. Na própria guerra mundial que conflagrou tantas nações e assolou tantas provincias e levou á ruina economica diversos paizes, alem dos milhões de vidas sacrificadas, está provado que tiveram grande responsabilidade certas sociedades secretas, impondo-se aos governos, subtraindo-se á sua autoridade e arrancando-lhes vergonhosas concessões para agir por conta propria e obter lucros fabulosos.

Tudo quanto se possa attribuir de barbaria, encarniçamento e crueldade aos invasores do imperio romano, alcunhados de barbaros do

Norte, todas as inculpações feitas aos tartaros e turcos na Idade Media, aos mouros de Africa ou aos indios selvagens da America, todos os seus horrores enquadram perfeitamente ás seitas secretas nos paizes civilizados, com a agravante, porém, de que aquelles barbaros pela falta de educação civica e de senso moral não tinham ideia cabal da enormidade de seus crimes, emquanto os chefes das sociedades secretas e ainda os seus servis subordinados conhecem perfeitamente a perversidade de seus actos.

Não terminou ainda a etapa das tragicas conspirações: sobre os povos pende ameaçadora e penderá por muitos annos, como espada de Damocles, a ameaça das revoluções organizadas nos antros das seitas prohibidas: e por isso os catholicos fiéis aos ensinamentos e ás leis da Igreja, os devotos archiconfrades particularmente hão de orar e como que importunar ao Coração de Maria para que não vinguem os planos de perseguição contra a religião e o bem estar dos povos catholicos.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



ROSAS...

Si as rosas vivem um dia sómente,
Tambem estas em breve murcharão.
Qu'importa! Hão de florir eternamente
Rosas de amor em nosso coração!

Nosso mundo qual roseira florida,
Se abrindo em rosas de felicidade,
Encherá de perfume a nossa vida
E de rosas a nossa mocidade!

E si algum dia o nosso paraizo
Rosas de luz verás no meu sorriso
Por desgraça abrigar um mar de abrolhos,
E rosas de Ternura nos meus olhos!

Sempre unidas iremos de mãos dadas,
Na noite escura ou no esplendor do sol.
E colheremos rosas nas estradas
Ouvindo a doce voz do rouxinol!

Não nos importam opiniões alheias:
"Que toda a rosa tem o seu espinho".
Prodiga, irei espalhando as mãos cheias,
Rosas!... rosas de amor no teu caminho!

LYSE DORISON

EVANGELHO

(Marc, c. VIII).

N'aquelle tempo: Estando com Jesus uma grande turba e não tendo que comer, chamou elle seus Discipulos e lhes disse: Tenho grande compaixão d'este povo, porque já ha tres dias que estão commigo, e não tem que comer; e se eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe. E seus Discipulos lhe responderam: donde poderá alguém fartar a estes de pão aqui no deserto? E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete. E mandou á gente, que se assentassem no chão. E tomando os sete pães, dando graças, os partio, e deu-os a seus Discipulos, para que lh'os puzessem diante: e elles os puzeram. E tinham uns poucos peixinhos, e elle os abençoou, e mandou que tambem lh'os puzessem diante. E comeram, e fartaram-se, e levantaram do sobejo dos pedaços sete alcófas. E eram os que comeram quasi quatro mil: e despediu-os.

REFLEXÕES

Lêde e comprede, Vós todos que seguís fielmente a Jesus.

Estando a seu serviço, soffrereis; mais de uma vez Elle experimentará vossa constancia.

Conhecendo porem, vossa fraqueza. Elle não permittirá que sejaes tentados acima de vossas forças. Si vossa situação é desesperadora, e si todos vos abandonaram, Elle porem não vos abandonará.

Elle quer que sejaes soccorridos.

De onde virá esse soccorro?

Vós não sabeis, nem podeis prevêê-lo; mas é sufficiente saber que Deus quer que elle nos seja enviado; confiae pois, tranquillamente na sua bondade. Esta multiplicação dos pães, repete-se constantemente.

Todos os annos a terra cobre-se de ricas colheitas para prover ás nossas necessidades, as plantas se reproduzem e se multiplicam.

Prodigio admiravel e constante que devéria excitar a nossa gratidão! Intellectualmente somos sempre ingratos ou murmuramos contra Deus desconfian-

do de sua providencia, ou sendo asperos para com os pobres. Será esse o meio que devemos empregar para attrahir as bençãos do céu, sobre os nossos trabalhos?

E na ordem espiritual, não é com profusão que Jesus provê todos os dias ás necessidades de nossas almas, pela Eucharistia? Não sómente Elle nos dá sua graça, mas dá-se Elle mesmo que é o autor da graça.

Si somos fracos, de quem é a culpa?

Falta-nos o pão celeste? Não; é nossa a culpa pois não o procuramos.

Morremos de fome no meio da fatura, porque não queremos nos servir do alimento que nos está preparado ou porque não o recebemos com as devidas disposições.

Catecismo Liturgico

A SANTA MISSA

(Continuação)

Lição divina porque está profundamente enraizada no sentido religioso de todos os povos; e é mesmo impossível, como diz o sabio De Mais: tre que a ideia de attribuir uma força expiatoria ao derramamento de sangue, sobre a qual nenhuma nação teve jamais a pequena duvida, pudessem sair do pensamento humano, mas têm a sua raiz no fundo de nossa propria natureza. O sangue causa horror: "anima carnis in sanguine est", se lê no Livro sagrado, Levitico; tira-se o sangue dum corpo e morre, porque com elle foge a vida. A morte esparta; a semelhança entre o peccado (morte do espirito) e a morte do corpo communica á transgressão da lei um horror semelhante ao que produz a morte.

O sacrificio da Cruz. — Nenhum sacrificio pode realizar na antiguidade a noção absoluta de sacrificio. Honrar e expiar por meio duma offerta visivel cruenta quasi sempre, eram os elementos que se usavam para os sacrificios. Mas esta offerta foi sempre dum valor tão improporcionado com o seu fim, que o sacrificio pode qualificar-se de nobre esforço da humanidade na sua historia, impotente, porem, para conseguir o seu objecto, isto é, saldar com Deus as dividas de adoração, acção de graças e expiação.

Os proprios sacrificios da lei antiga, mandados por Deus, na sua essencia e na sua forma ritual não podiam satisfazer a Deus; Deus estava aborrecido delles; lhe não apraziam. O homem não podia realizar o sacrificio perfeito, porque tambem não podia imaginar o sacrificio de Deus. As formas innumeradas e diversas do sacrificio na historia respondem ao es-

forço do homem para achar a formula do sacrificio perfeito. A formula reduzida á practica devia dal-a o proprio Deus no sacrificio do Calvario.

"A Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo comprehendem, na sua eficacia e na sua significação, certos elementos que o Espírito Santo tem conservado e guardado vivos atravez de toda historia do genero humano e aos quaes tem-se dado o nome de sacrificio; mas ellas realizam totalmente o sentido, a eficacia e a perfeição a que não tinham chegado jamais nenhum dos outros sacrificios antigos mesmo mandados por Deus a Moysés no Levitico". (Hedley, A santa Eucharistia).

Com effeito, o sacrificio de Jesus Christo na Cruz, foi absoluto em todos seus elementos, visto serem todos elles de valor infinito. A "materia" ou "a offerta" foi Jesus Christo, Victima infinita da consubstancialidade com a pessoa do Verbo de Deus; infinita foi a "oblação" porque foi acção divina, como acção do Filho de Deus; infinita a "pessoa offerente, porque embora quando Jesus era Sacerdote como homem, mas tinha a união da plenitude da divindade que n'Elle morava.

A Santa Missa é o sacrificio da Cruz. — Ainda ha mais: o sacrificio porque é acto humano, precisa que a sua materia, a offerta ainda de valor infinito, possa substituir ao corpo social e que seja apta para significar a inteira dependencia da creatura com respeito ao Creador, isto é, que a offerta deve ser da natureza do homem; e deve ser de tal forma que na sua oblação se realizem todos os actos que integram o conceito de religião. Tal foi o sacrificio de Jesus Christo.

Jesus Christo é verdadeiro homem, descende, como nós, de Adão, duma maneira sobrenatural mas verdadeira. Não só é homem senão é o representante universal de todos os homens.

(Continúa)

Pius

Indicador Christão

JUNHO

30 Domingo — S. Marçal.

JULHO

1 Segunda-feira — Prec. Sangue.

2 Terça-feira — Visitação N. Sra.

3 Quarta-feira — S. Heliodoro.

4 Quinta-feira — S. Laureano.

5 Sexta-feira — Sta. Cyrilla.

6 Sabbado — S. Domingos.

CONGRESSO MARIANO DE SEVILHA

MARAVILHOSA PROCISSÃO FINAL — UM CORTEJO HISTÓRICO O ENTHUSIASMO DA MULTIDÃO — A DANÇA LITÚRGICA

A procissão mariana obedeceu a dois grandes pensamentos: um de ordem religiosa, uma parada de forças em redor da realeza de Maria; e outro de ordem histórica, trazer á veneração do publico as principais imagens que, em Sevilha, receberam culto no periodo da descoberta e da colonização da America pelos intrépidos Colombo, Magalhães, Eleano e outros.

Foi uma procissão de maravilha. Um cortejo em massa compacta, a seis e oito de fila, por entre alas de espessa multidão. Foram duas horas e um quarto de grandeza, de imponencia, de riqueza, de gloria, o tempo que ella demorou a passar no ponto estratégico em que a gentileza de um amigo me collocou — a tribuna da praça de S. Francisco.

O sol estava brando e um ventinho fazia ondular as colgaduras de todas as côres e tecidos, dispostas com arte nos balcões e nas janellas.

Não se veem cruces, nem habitos de Irmandades. A procissão é a Nossa Senhora e só nella tomarão partes jovens, rapazes e homens que, na lapella do casaco ou ao pescoço, mostram o distinctivo de congregados ou Filhos de Maria.

É principia o cortejo. A cruz processional põe a brilhar o ouro ao sol, lanternas de prata fazem-lhe cerca e a banda acompanha os hymnos religiosos da mocidade dos collegios catholicos que allí apparecem com os seus estandartes.

Estandartes de todos os bordados, de todos os tecidos, de todas as cores, de todos os tamanhos. São quasi trescentos, desde a vanguarda até ao ultimo andor, de Nossa Senhora dos Reis.

Ai vae o andor de Nossa Senhora da Victoria que Magalhães venerou, conduzido por marinheiros e escoltado por elles. Passa sentada numa cadeira, coroada de ouro e joias onde o sol refulge.

Fluctuam mais estandartes, desfilam associações marianas da Diocese e da Andaluzia e vem logo, de caravella de ouro na mão direita, Nossa Senhora do Bom Ar que deu o nome á capital argentina, precedida e acompanhada dos seminaristas, de uma escola de cantores e dos congressistas vindos da America e da Republica do Prata.

Sente-se que não ha como a fé para irmanar as almas. Naquellas centenas de homens estão todas as classes. Ha homens de boina e ha cavalheiros de chapéu alto. E todos são irmãos em face da maternidade de Maria. Meninos do côro, vestidos de azul e branco, cercam o estandarte de Nossa Senhora do Coral, e guardas rurais e urbanos mostram pela boina vermelha que são oriundos das Vascongadas, da Bretanha da Espanha, a região primeira nos dominios da fé e do patriotismo.

Depois a Immaculada Conceição que os Franciscanos fizeram sua padroeira no apostolado da America, de manto amarello com duplo resplendor de prata que a envolve dos pés á cabeça cujos raios terminam em

estrellas douradas, recamadas de esmeraldas, coruscantes á luz.

Veem-se estandartes que são rendas; rendas de luar, rendas de sol, rendas de prata e ouro.

Levam as Irmandades Marianas de Sevilha, as juventudes catholicas de Espanha, associações de homens, amigos de Nossa Senhora.

Canta-se, toca-se, badala-se. Canta o povo, em massa, hymnos populares á Virgem, tocam as bandas a marcha real e badalam festivamente os sinos das cem torres sevilhanas, destacando-se, porque está perto, a torre, meio arabe e meio renascença, da Giralda donatosa, elegante e imponente.

Já ha uma hora que o cortejo passa. Accendem-se as luzes electricas de todos os predios e estas luzes, aos milhares, dão mais relevo ás côres, dão ao quadro em marcha brilhos raros, a nota inconfundivel do deslumbramento.

É a procissão assim ordenada, quente de entusiasmo, vibrante de fé, vae mostrando mais andores, qual delles o mais rico, o mais burocratico e o mais devoto.

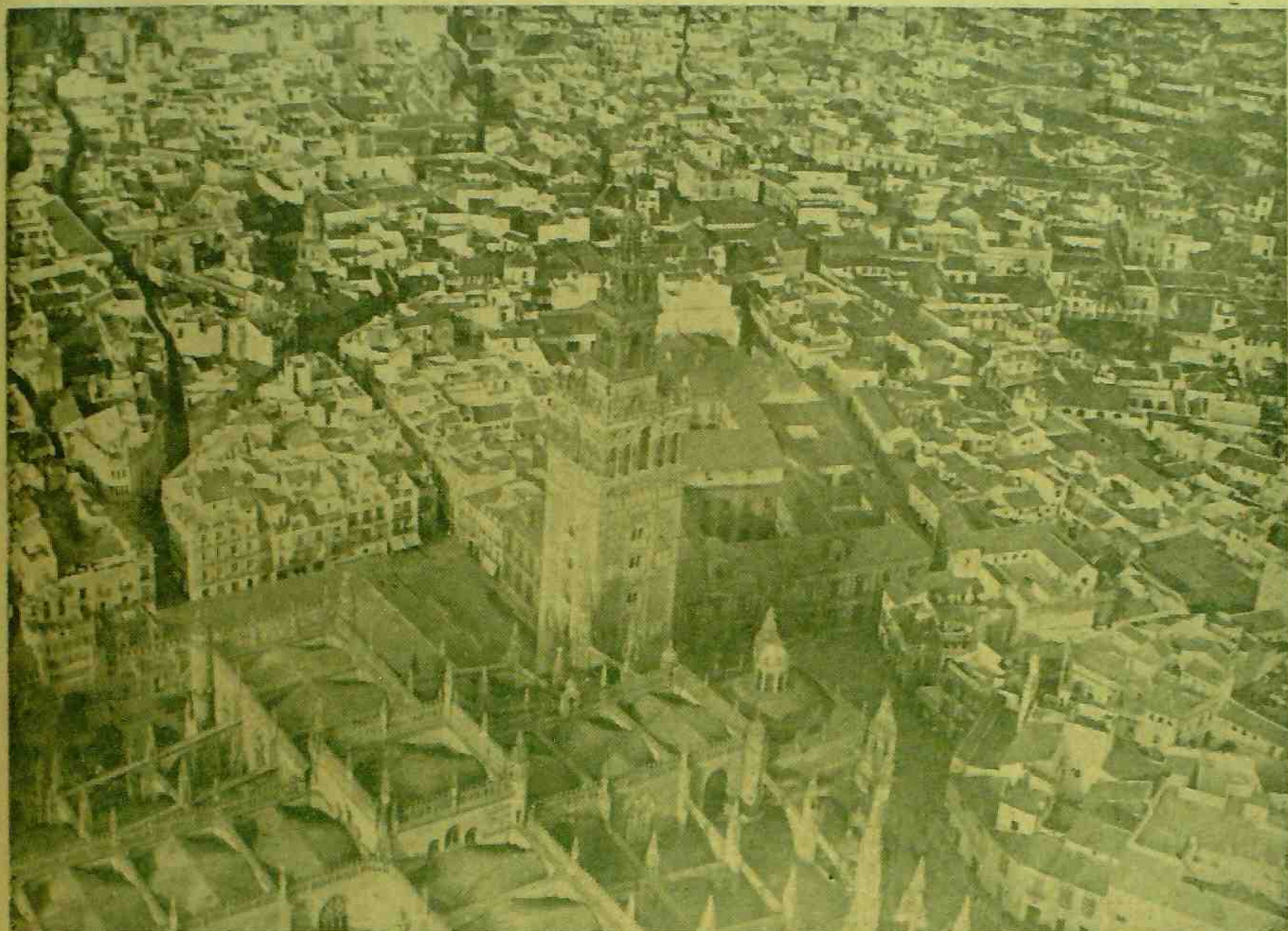
La vae Nossa Senhora das Mercês cujo culto, além-mar, os filhos espirituales de S. João da Matta e de S. Pedro Nolasco propagavam: lá vae tambem Nossa Senhora de Rocamador, escutada pelos filhos de Navarra, da Cantabria e das Asturias.

De quem é aquelle andor, conduzido e honrado pelos congressistas marianos da Extremadura e de Castilha, em torno do qual se canta em bom gregoriano a Salve-Rainha? É de Nossa Senhora de Guadalupe a quem os mexicanos fizeram a sua padroeira. Quem é aquella imagem de estylo gotico, cercada de lirios de S. José e narcisos, rodeada por todos os parochos de Sevilha e precedida da alta nobreza, que, ao passar deante das Infantes e Princesas, de Espanha, se dobra numa elegante reverencia? É Nossa Senhora da Hiniesta, padroeira da cidade, desde tempos remotissimos.

E desfilam ainda mais estandartes, mais associações, os lentes da Universidade, os Grandes de Espanha, os Academicos, as Grãs-Cruzes, os Commendadores das Ordens Militares, de Mallã, de Calatrava, de S. Miguel, de Aoiz, de Santiago. Faz-se idea do que será tudo isto, sob a acção intensa do brilho de milhares de lampadas electricas. É a luz repartida em pequeninos pelas condecorações, pelas espadas, pelas cruces, pelos galões, por tudo.

E o clero regular surge: Irmãos Maristas, Irmãos das Escolas Assistas, Franciscanos, Capuchinhos, Jesuitas, Filhos do Coração de Maria, Mercedarios, Carmelitas, Dominicanos e Benedictinos, cantando a Magnificat, a Ave Maris Stella, a Salve-Rainha, fazendo o mesmo que o clero secular de sobrepeliz, de murça os conegos, e de manteleta os monsenhores;

A multidão rompe aos vivas, ás palmas. Estão na praça de S. Francisco, pelo menos, dez mil almas em febre, em delirio de amor a Nossa Senhora. Porque



SEVILHA — A Cathedral, vista desde um aeroplano

tão colossal manifestação? E' que na rua Sierpe acaba de aparecer, sob um docel dourado e sentada numa cadeira, Nossa Senhora dos Reis, a imagem que São Fernando doou á igreja cathedral installada na antiga mesquita de Sevilha, cercada pelos capêlães reaes do Rei Santo, pelo cabido metropolitano e por uma phantastica corôa de Principes da Igreja.

Num tablado, e deante da imagem da Senhora dos Reis, dez meninos do côro, vestidos de gentis homens, executam, ao som de uma orquestra verdadeiramente deliciosa, a tradicional dança dos sazes e o povo vibra, applaude e grita: Viva o Papa! Viva N. Senhora! Viva o Rei! Viva a Espanha!

E estes vivas repetem-se á passagem de dezenas de Bispos de pluvial e mitra, dos Arcebispos, dos Cardeais, do Nuncio Apostolico, do Cardeal Legado. Todos vão abençoando e se inclinam deante da tribuna real, e do Infante Carlos de Bourbon, o Commandante da Região Militar de Sevilha.

Outras ovações se repetem, assim quentes e entusiastas, á passagem dos governadores, do Alcaide, dos deputados provinciaes e dos vereadores do municipio.

E agora desfila o exercito e com elle a gloriosa bandeira amarella e vermelha da nação espanhola. Ao brilho das baionetas caladas, ao colorido das fardas, ao rufar dos tambores, ao retinir dos clarins de guerra, o povo que até ali sentira o doce calor da fé, arrebatava-se pelo amor da patria. E acclama-se o Rei, e acclama-se Primo de Rivera, e acclama-se a Espanha!

E' o vento da loucura sagrada sacudindo almas e corações. E' um amor bemdito que se desafoga em palmas e em vivas. E' a alma ardente de andaluzia, toda paixão, toda fogo, a dizer que é de Deus e é da Patria. E as luzes brilham, as bandas tocam, e Nossa Senhora dos Reis entra de novo na Cathedral de beleza e gloria!...

A CAVALGADA HISTORICA

Uma soberba e viva lição de episodios historicos onde a fé e o patriotismo se dão as mãos, se pode chamar á cavalgada que no domingo desfilou pelas ruas engalanadas desta cidade feiticeira.

Nella tomou parte a nobreza sevilhana e daí o seu aprumo social; por ella se esforçaram amorosamente archeologos e artistas, e portanto o seu valor scientifico; para ella até freiras brindaram bordados e rendas e por consequencia o seu requinte de belleza mesmo nas coisas minimas.

Não podia, pois, o Congresso Mariano terminar melhor. Principiou pela apothose do presente e acabou pela evocação do passado.

Imaginem agora o meu embaraço para pincelar esta serie de quadros, de seculos differentes, sem ter á mão nada que me informe dos nomes adequados a esta rutilante indumentaria; sem ter perto de mim livros a respeito destes assumptos cheios de elegancia e de

(Conclue na pag. 490)



XXIII

Os Padres Jesuitas e o culto ao Coração de Maria no Brasil

A' vista das observações e referencias historicas esboçadas no ultimo artigo desta Cruzada, facil se tornará concluir que, o culto e a devoção ao Santissimo Coração de Maria, teve sempre, nos emeritos religiosos da Companhia de Jesus, os seus melhores propugnadores e esforçados paladinos.

Pelo que respeita ao Brasil, bastaria um simples relancear d'olhos sobre a vida intensa desses operosos obreiros da vinha do Senhor, através das suas principais actividades, para logo se convencer de quanto elles trabalharam e ainda hoje trabalham, no intuito de espalhar e incrementar, nesta abençoada terra de Santa Cruz, o culto e a devoção ao Immaculado Coração de Maria.

E nem podia ser por menos, visto estarem tão estreitamente unidas e entrelaçadas as causas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria que, segundo nos afiançam o Beato Claudio de la Colombiere e o Ven. P. Bernardo Hoyos, ambos da Companhia, «trabalhar pela causa do Coração da Mãe é trabalhar pela causa do Coração do Filho».

Os meios pelos quaes, os filhos de Santo Ignacio vehiculam e espalham no Brasil a devoção cordimariana, são, entre outros muitos, o «Apostolado da Oração», o «Mensagem do Coração de Jesus», a «Estrella do Mar» ou «Mensagem do Coração de Maria» e particularmente, a pia «Confraria de N. Sra. das Victorias ou Archiconfraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria para a conversão dos peccadores».

Deixando á margem os tres primeiros factores ou elementos de propaganda indirecta Cordimariana, que-remos tecer, para assim saliental-o á vista dos nossos estimados leitores, um breve esboço historico da Confraria de Nossa Senhora das Victorias erecta no Rio de Janeiro e hoje ramificada por quasi todos os Estados da Confederação.

Sua origem providencial. — Não hesitamos em qualificar de providencial, a origem da «Confraria de N. Sra. das Victorias no Rio de Janeiro pela conversão dos peccadores, segundo poderá avaliar o avisado leitor, pelos seguintes dados historicos que tomamos de dois importantes opusculos com que fomos brindados pelo actual director da Associação e redactor da «Estrella do Mar», Rvmo. P. Adriano A. Lochu, S. J. intitulados «Breve Noticia do Santuario» e «Santuario de Nossa Senhora das Victorias no Rio de Janeiro».

Corriam celeres os ultimos dias do mez de Janeiro de 1892. Tres jovens estudantes da Companhia de Jesus, de volta ao Brasil, prostravam-se em Paris aos

pés da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Victorias.

Levava-os ali, um sentimento profundo de gratidão pelos favores recebidos durante longos annos de ensino nos collegios brasileiros de Itú e Nova Friburgo.

No silencio recolhido do templo, os tres jovens expandiam, emocionados, seus affectos, depositando-os no Coração sempre bondoso de sua Mãe celeste...

Com os olhos humedecidos, fixava um delles a estatua nevada da Virgem, quando de repente sentiu no fundo da alma uma attracção especial para a Imagem prodigiosa. Profundamente enternecido e não podendo conter-se, exclamou repetidas vezes: «O' Maria, se eu fôr ordenado sacerdote em Paris, celebrarei neste altar a minha primeira missa».

Nenhuma esperança podia sorrir ao espirito do joven religioso de que tal sonho se tornaria uma realidade. Passaram-se alguns annos.

Entretanto, a imagem de «Notre-Dame» scintillava sempre na imaginação do Levita.

Embora contra toda humana previsão, sentia que ia ser satisfeito o desejo que trazia escondido no coração. No dia 17 de Setembro de 1894, dia do seu anniversario natalicio, cabia-lhe a ventura de celebrar a sua primeira missa no Santuario de N. Sra. das Victorias.

Naquella hora ineffavel de caricias divinas sentiu uma nova e poderosa attracção que o prendeu indissolavelmente ao Coração Immaculado de Maria. «Se tu queres alcançar, — parecia-lhe ouvir no fundo d'alma, — a conversão dos impios e a civilização dos selvagens na tua vida de missionario, recorre ao meu Coração «Refugio dos peccadores». «Sim ó Maria, — exclamou elle, — a Vós recorro e recorrerei sempre para ganhar as almas dos que vivem no peccado e, se me fôr possivel, Vos consagrarei no Brasil uma Capella, donde possaes espalhar as graças aos que recorrerem a Vós com confiança».

Qual o nome desse novo sacerdote de Maria Rainha dos corações?

Chamava-se P. Justino M. Lombardi, o saudoso celebre Jesuita tão conhecido no Rio de Janeiro e ainda em todo o Brasil.

De regresso ao Brasil, o joven Missionario, após desempenhar diversos cargos de responsabilidade, fôlle confiada em 1909 a construcção do Collegio Santo Ignacio e da nova Igreja dos PP. Jesuitas no Rio de Janeiro.

Chegara o momento fixado pela Providencia para a realização da inspirada promessa.

Tres annos mais tarde, no dia 3 de Dezembro de 1912, S. Eminencia o Cardeal Arcoverde benzia so-

lennemente a nova igreja onde Maria SSma. ia fixar o seu novo throno de misericórdia do qual, como em Paris, se compraz, ha já quasi dezoito annos, em derramar a mãos cheias, suas graças e favores.

Uma como succursal de graças e conversões admiráveis. — Relações muito providenciaes vem ligar a origem historica e mais successos do novo Santuario, ao de Paris.

Inaugura-se a 3 de Dezembro. Era precisamente, o dia e a hora em que M. Des Genettes teve a inspiração imperiosa de fundar a confraria de N. Sra. das Victorias pela conversão dos peccadores. Não terá sido por ventura uma disposição divina esta coincidência do dia e da hora?

Mais ainda: «A's fervorosas invocações, — escreve o mesmo M. Des Genettes, — que expontaneas saham do coração dos fiéis na primeira reunião da Confraria ajuntei: — O' minha mãe, não ouvis, por ventura, estes braços de confiança e de amor? O vosso coração não se commoverá a estas vozes? Não salvareis Vós estes pobres peccadores que vos chamam seu Refugio? Adoptae, Senhora, esta associação e, para mostrar ao vosso humilde servo que a recebeis debaixo do vosso manto, concedei-me a conversão de um peccador obstinado».

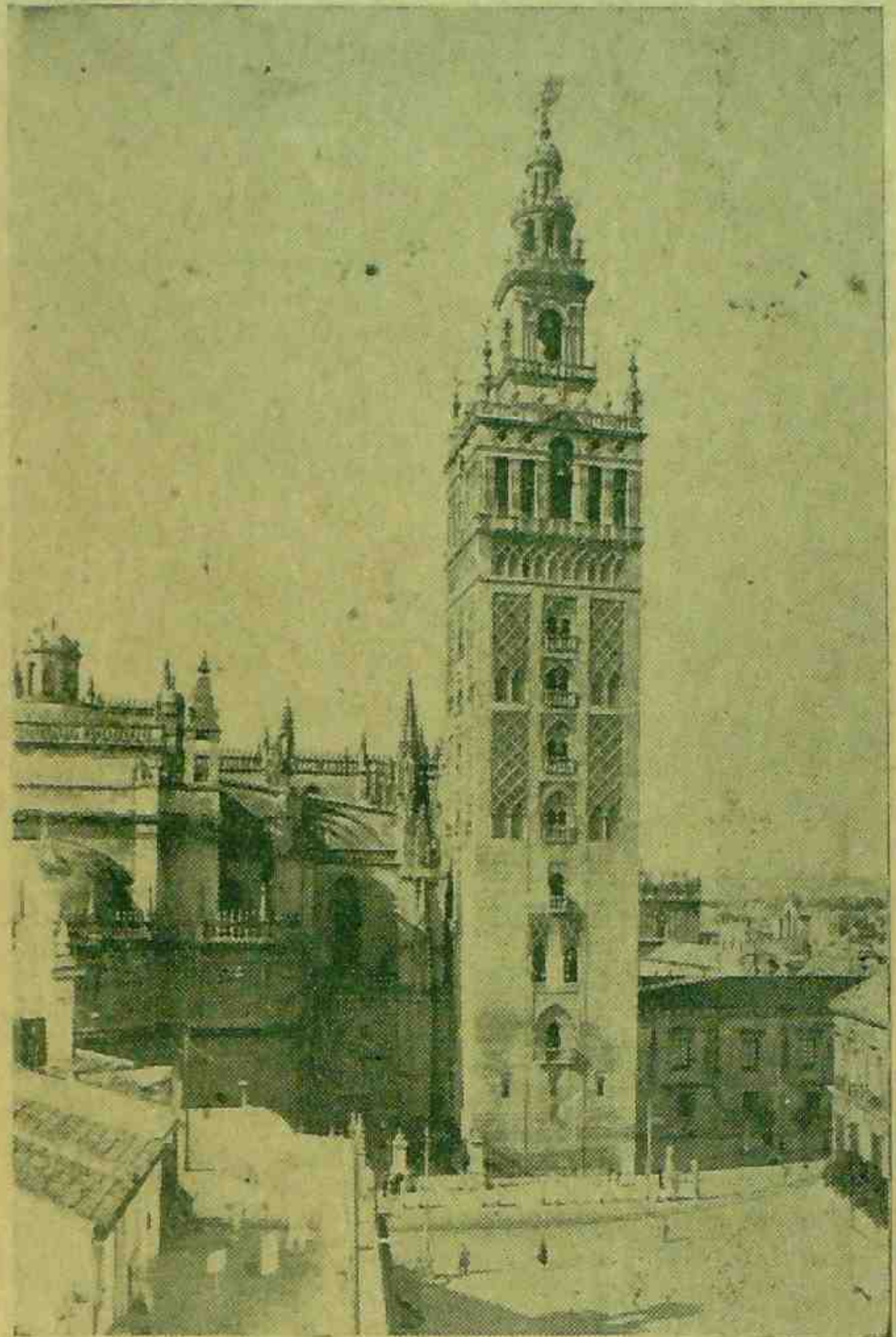
N. Sra. ouviu a prece do fervoroso sacerdote e consolou-o com a conversão maravilhosa de M. Ioly, o ultimo dos ministros de Luiz XVI.

Esquecido destes pormenores, que outr'ora tinha lido na historia de «Notre-Dame», o Director da Confraria que se ia estabelecer, ergueu igual prece na primeira missa celebrada no altar das Victorias: «Mostrae-nos, Senhora, que vos é cara esta liga, alegrando-nos com a conversão de um peccador notavel».

Estava enfermo, desenganado pelos medicos, um distincto cavalheiro, pertencente a nobre familia. A liberdade dos costumes, o afastamento dos sacramentos e a intelligencia pervertida pelas leituras impias faziam prevar em triste desfecho. Um zeloso sacerdote, que tentou approximar-se da cabeceira do doente, foi por esse repellido. Era o dia da inauguração do altar de N. Sra. das Victorias. Recorreu-se a Ella com toda a confiança, multiplicando-se as orações e promessas. Não foi preciso empregar muita insistencia para mover o coração d'Aquella que é o «Refugio dos Peccadores». No dia seguinte, 5 de Dezembro, o doente amanheceu transformado, accitou a visita do sacerdote dispoz-se para receber todos os sacramentos. Depois da extrema-unção repetiu uma e mais vezes á sobrinha que o assistia: «Eu me acho em um estado de beatidade». Viveu ainda tres dias, manifestando sempre os melhores sentimentos e teve a ventura de entregar a Deus sua alma arrependida no dia 8 de Dezembro, festa da Immaculada Conceição. Foi a primeira graça de uma serie ininterrupta que N. Sra. das Victorias está concedendo desde aquelle throno de misericórdia erguido na capital da Republica.

A Confraria do Immaculado Coração de Maria ficou erecta no Santuario de Nossa Senhora das Victorias do Rio de Janeiro, a 12 de fevereiro de 1914, segundo consta do decreto baixado por S. Eminencia o Cardeal Joaquim Arcoverde.

A seguir foi pedida a agregação á Archiconfraria Primaria de Paris, despachada com data de 14 de março do mesmo anno.



SEVILHA — A Giralda

Ao equal que em Paris, o novo templo de N. Sra. das Victorias do Rio de Janeiro, tornou-se logo um centro mysterioso de attracção sobrenatural, operador de transformações e conversões admiráveis.

A imagem mliagrosa sempre cercada de luzes, os cirios inumeros que se desfazem a arçer perennemente como penhor da confiança e do agradecimento de milhares de corações, os piedosos ex-votos e corações de prata e ouro, a multidão consideravel de homens, de senhoras e jovens orando genuflexos aos pés da imagem, a modestia, o recolhimento e a piedade que se transluz de todos os semblantes, o entusiasmo com que se descantam os louvores da Senhora, as supplicas que se erguem pela conversão dos peccadores e se repetem e echoam em todos os cantos do Santuario, o interesse a attenção e as lagrimas que se deslisam abundantes durante a narração das conversões e graças alcançadas de muitas almas mergulhadas nas trevas do erro, ovelhas tresmalhadas, voltadas ao redil do Bom Pastor, constituem um quadro deveras emocionante e fazem do Santuario brasileiro, um verdadeiro «fac-simile» do Santuario, hoje Basilica, de Nossa Senhora das Victorias, de Paris.

(Continúa)

RUY DA COSTA, (C. M. F.)

Congresso Mariano de Sevilha

(Conclusão da pag. 487)

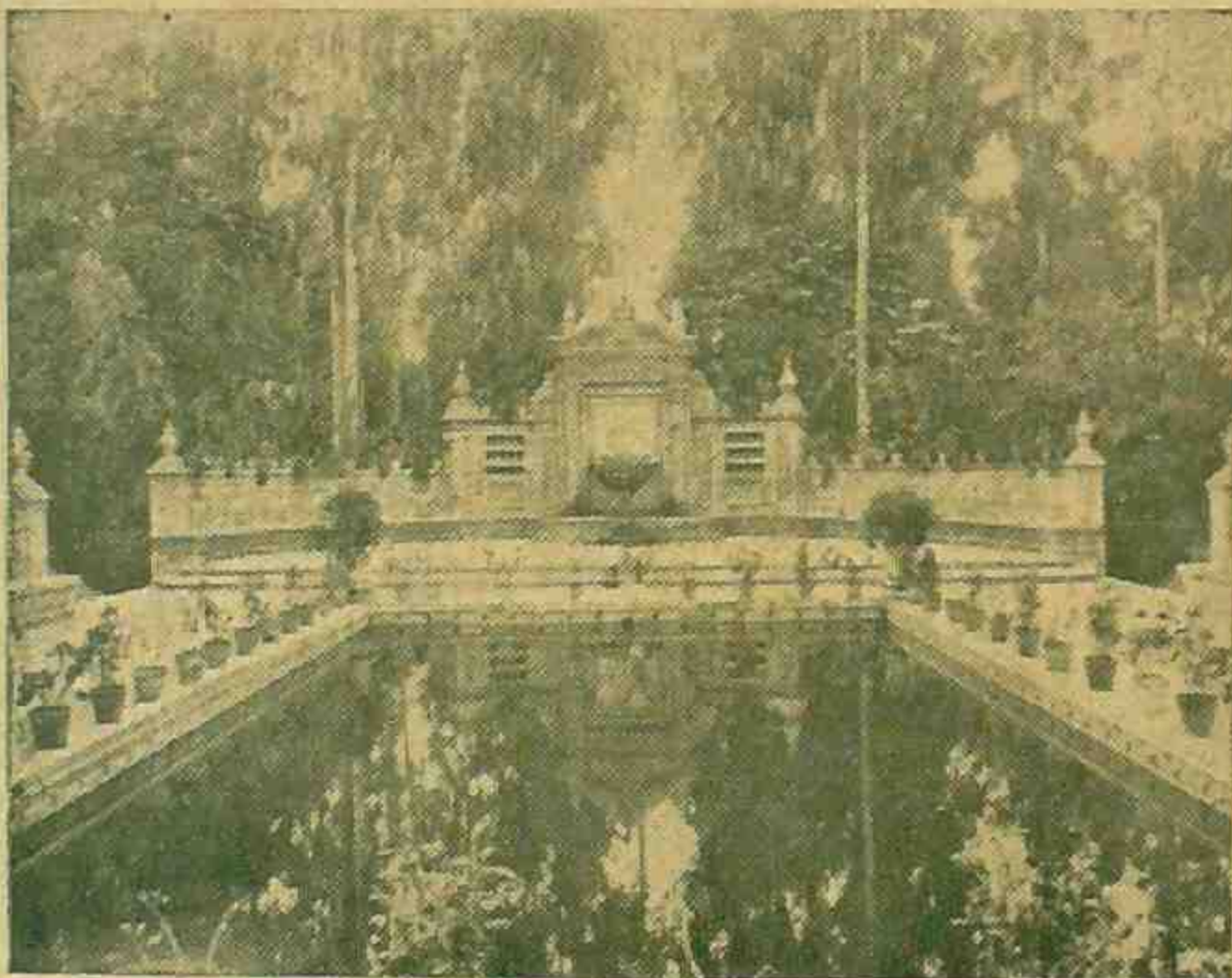
pitoresco. Só ha o remedio de os leitores suprirem com as azas da imaginação o esplendor desta festa e de enfeitarem com os conhecimentos proprios o muito que escasseia aos meus.

Deixemos agora passar a historica caravana.

Ouvem-se clangores de cornetas de cavallaria. São os arautos da cavalgada. Luzem ao sol couraças metálicas, capacetes amarellos.

Num carro, figurando a cadeia onde as Santas Justa e Rufina, alimentam o desejo de se despedirem da Virgem a quem resavam na olaria da Triana, bairro de Sevilha. Vestem á romana e anjos deixam cahir sobre ellas as flores rubras do proximo martyrio.

O pretor Diocleciano, carregado aos hombros de escravos negros, lá vai escoltado pelos legionarios de lança, escudos e couraças e depois o lictor e martyr



SEVILHA — Parque Maria Luisa (Fonte dos Irmãos Quintero)

Sabino, seguido da sua cohorte e de um carro de patricios vestidos consoante a usança do seculo III.

Este quadro arranca palmas da assistencia que se pode calcular em mais de cem mil pessoas.

Vinha depois o grupo representativo da tomada da cidade, no anno de 1248. O rei S. Fernando, entre uma fila de guerreiros da epoca, vae acompanhado de sua esposa, D. Joanna de Castella; seguem-se o almirante Bonifaz, Garcia Pérez de Vargas, o arcebispo D. Raymundo, o herdeiro do throno, D. Affonso o Sabio, e os mestres das Ordens Militares.

As figuras parecem vestidas de sol, tão recamados de ouro são os mantos longos, e os Grãos-Mestres das Ordens Militares são a majestade a riqueza em marcha.

O quadro seguinte é, sem duvida, dos mais imponentes. E' Christovão Colombo, acompanhado do arcebispo Furtado de Mendonça, irmão e filhos que vae pedir á Virgem da Antigua a protecção para a segunda viagem que pretende fazer á America. A purpura do Prelado, o carmezim dos vereadores sevilhanos, as tunicas castanhas dos franciscanos, os chapéus emplumados dos fidalgos, as caudas das damas nobres, os veludos bordados a prata e ouro, o vestuario da arraia-miuda

são alguma coisa de surprehendente e o povo applaude com entusiasmo e satisfação.

Vem agora um grupo historico dedicado ao dogma da Immaculada Conceição. E' Sevilha no que tem de mais valioso a dirigir-se para a Cathedral a fim de jurar defender a piedosa crença de então, são os enviados a Roma e os artistas da Conceição entre os quaes domina e prepondera Murillo com o seu pincel de milagre e gloria. E nelle a gente não sabe que mais preferir: se a policia da corte nos trages de veludo preto, se os cavalleiros de chapéus armados e capas bordadas, se os pagens de azul e branco, se os conegos de murça roxa, se o Arcebispo arrastando a cauda da purpura cardinalicia.

Porque tudo aqui é grande, é fino e artistico.

A indumentaria dos pintores Murillo, Montanhez e Miguel Cid, o porte da nobreza a cavallo e a pé, com plumas de cores, colares de perolas, mantos roçagantes e as figuras populares e devotas não se esquecem e conduzem-nos a ajuizar da pelintrice dos vestuarios modernos.

O quadro final é todo elle uma affirmacão de patriotismo porque evoca um dos bellos e formidaveis episodios das lutas contra Napoleão Bonaparte e é, por assim dizer, um quadro dos nossos dias. Ha barretinas altas e fardas vermelhas, azues, amarellas em cabeças e corpos de soldados. Já se vêem chapéus de tres bicos em pagens de cabelleira branca e em moços fidalgos, creados de litrés garridas a escoltar carros puxados a cavallos arabes, cavalleiros empertigados em fardas de dolmam azul e colletes vermelhos, corneleiros vestidos de verde á gritar o hymno da victoria e por fim officiaes voluntarios com bandeiras conquistadas e um destacamento de cavalleiros populares que, por sua conta e risco, se armaram e luctaram contra o exercito invasor.

Tudo isto representa uma scena de 1808 em que as tropas victoriosas em Bailén entram em Sevilha e se dirigem á Cathedral para offerecer á Senhora dos Reis algumas das bandeiras, conquistadas na victoria aos francezes.

Encerra o cortejo a excellente banda municipal e por toda esta multidão sopra uma rajada formidavel de patriotismo. Ouvem-se palmas e sente-se o calor dos vivas entusiastas.

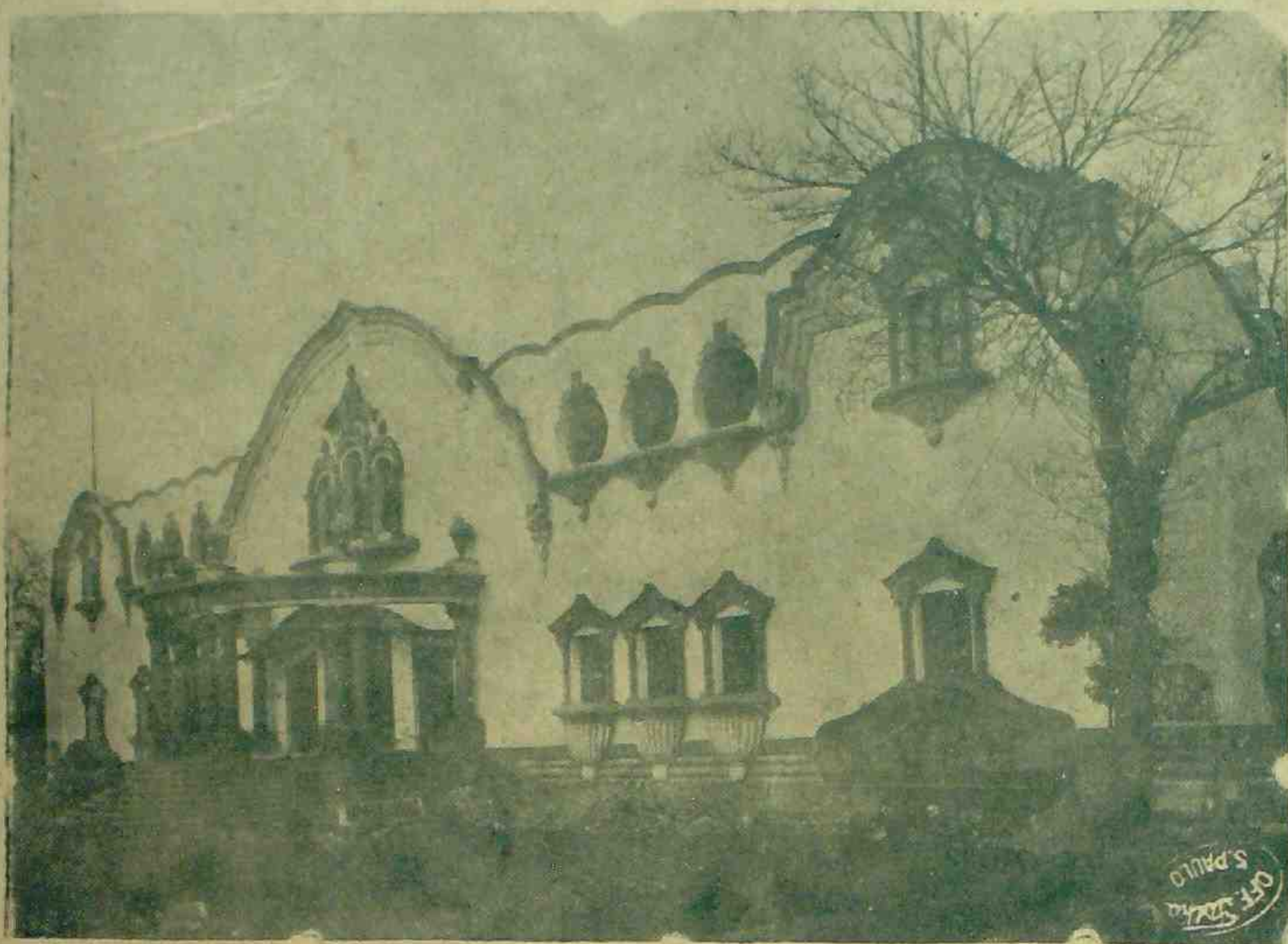
Aparte o que esta cavalgada tem de requintadamente artistico e elegante, o muito que aprendi em coisas de indumentaria, o que mais me interessou, foi a marcha piedosa do clero, da nobreza e do povo a professar a sua fé na crença da Immaculada Conceição, duzentos e trinta e sette annos antes da sua definicão dogmatica no Concilio do Vaticano, e tambem na evocação do povo que gemeu, soffreu, luctou e morreu nas luctas contra o invasor, numa epoca em que os exercitos da peninsula estavam desorganizados, moralmente mortos porque indisciplinados, incompetentes, e, por vezes, a soldo das tropas invasoras.

A alma do povo tem o instinto sagrado da sua vocação historica e soube espantar para além Pirineus os soldados de Bonaparte que nos campos de Espanha e Portugal viram empallidecer a estrella genial do vencedor de cem batalhas.

Foi uma lição de fé e patriotismo esta magnifica cavalgada historica.

P. J. DE CASTRO

(Especial para as «Novidades», de Lisboa)



SEVILHA — Pavilhão do Brasil, o qual tem sido muito visitado e admirado por todos os forasteiros que ora visitam a magna Exposição.



SEVILHA — Entrada do Pavilhão Real, que também tem sido muito visitado.

Arvore do viajante



STAVAMOS na capital mineira, a cidade dos jardins floridos, das montanhas alterosas e dos horizontes bellos. Corriam os dias do entrudo e os prestitos carnavalescos olhavam para o céu inclemente e ameaçavam a Neptuno quem, calmo e inexoravel, sentia todo o prazer em amontoar nuvens sobre nu-

vens e em derramar aguaceiros formidaveis que rolavam, em enxurros, pelas ruas e avenidas. Os moradores, presos nas suas vivendas mais ou menos confortaveis, estavam á espera dalguma estiagem que lhes permittisse desencastrar as pernas e entregar-se aos folguedos das bisnagas e serpentinas.

Appareceu uma nesga de céu azul e convidei meu companheiro, o sympathico Padre Demetrio, a dar uma voltinha, rua da Bahia abaixo, rumo ao parque, para espalhar penas e anciedades.

E lá fomos contemplar loros, periquitos e cacatúas a papaguear nas gaiolas, simios a fazer gymnastica nas gangorras, felidos a lamberem-se mutuamente na placidez da somnolencia, uma onça parda que chorava as saudades da floresta, cotias e capivaras a roer os coquinhos das macahubas, esparsas sobre o gramado.

Sem previo aviso, começaram a cahir em saraivada, grossos pingos de chuva. Fugamos, fugamos: e o destino deparou-nos apenas um tufo de bananeiras que alli desdobravam sua folhagem ampla e luxuriante. Mingoado abrigo para aquella corda de agua que redemoinhava em grossos frocos de espuma suja, e borbulhava barrenta em balseiros enormes!

Não eram bananeiras as vegetaes que tão mal nos amparavam das furias do temporal; pela disposição das folhas de correntes e abertas em leques e pela floração especial não era difficil reconhecer as famosas *arvores do viajante* que os botanicos chamam *urania speciosa* ou *ravenala madagascariensis*: na base das folhas, como todo o mundo, sabe infiltrar-se larga provisão de agua fresca e potavel. Bastou fazer uma pequena incisão nos peciolo para que esguichasse tenue fio de agua, que repuxou espaço de alguns minutos.

O phenomeno não era de maravilhar naquella conjuntura, quando por todos os lados corriam jactos impetuosos no fervedouro daquelle chuveiro torrencial; mas nossa imaginação transportou-se aos paramos ermos e areentos da Ilha de Madagascar, onde o vento soergue turbilhões de detritos que esvoaçam toldando o sol e espiralam ardentes e asphixiantes. Neste escenario de natureza esteril e arida é que as *ravenalas*, depois de enterrar

no subsolo os rizomas carnosos, erguem o elegante porte, desdobram a opulencia das folhagens e armazenam nos peciolo o precioso liquido, destinado ao viajor que se debate nas anciedades da sede tropical.

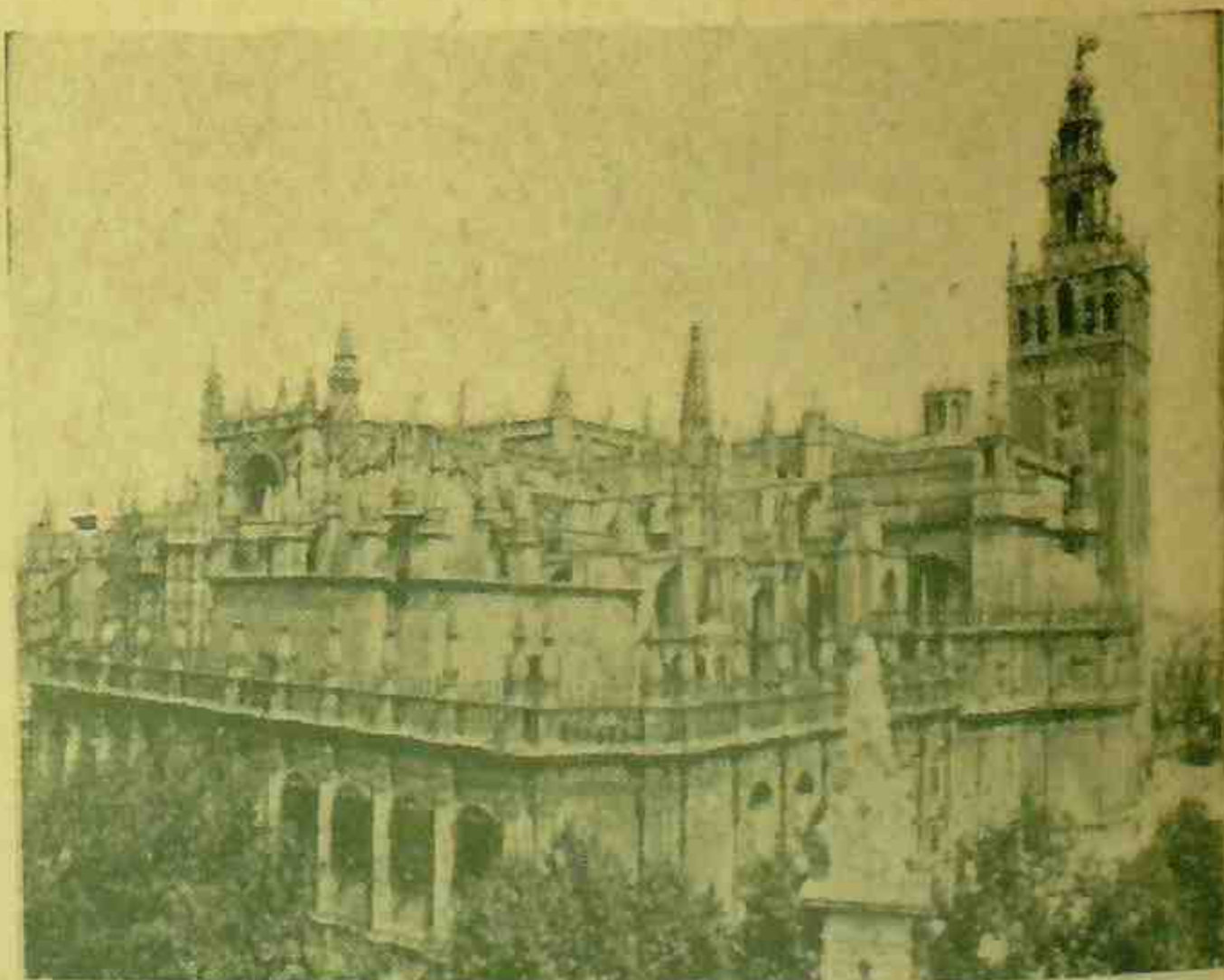
A' sombra das *ravenalas* do parque de Bello Horizonte abençoamos os magnificos recursos da divina providencia e recordamos os milhares de milhões de homens que nas paragens aridas de nosso desterro debatemo-nos nas ancias da felicidade. Sempre soffregos e inquietos a procura das aguas salgadas e lamacentas que se encharcam nos areiaes do mundo e que, afinal de contas, só conseguem augmentar os ardorosos estos de nossa sede febril e cruciar o nosso espirito no supplicio do antigo rei da Lydia, chamado Tantalos.

Si quis sitit veniat ad me et bibat, gritava Jesus nosso Bem, um dia de grande affluencia no adro do templo de Jerusalem: venha a mim quem tiver sede; venha, sou manancial de aguas vivas. E entretanto nós, viajantes desterrados e sequiosos não queremos abeberar nossa alma nos veios christalinos que brotam do Coração de Jesus que nos chama e convida.

O vento varreu as nuvens para as bandas orientaes e do lado opposto, entre barras de ruivos arreboes, assomava o sol, ironico e sarcastico, a prenunciar novos trovões e relampagos e novas bategas de chuva com breves intermittencias.

Voltemos a Lourdes, disse ao collega, o temporal amainou e depois não sabemos o que será. Esperemos, tornou elle, e contemplaremos o magnifico meteoro do arco iris que vae rebrilhar no negrume daquellas nuvens fuliginosas. O arco brilhou pela sua ausencia e voltamos ao santuario onde a Virgem derrama, como nas margens do rio Gave, mancheias de favores e graças milagrosas.

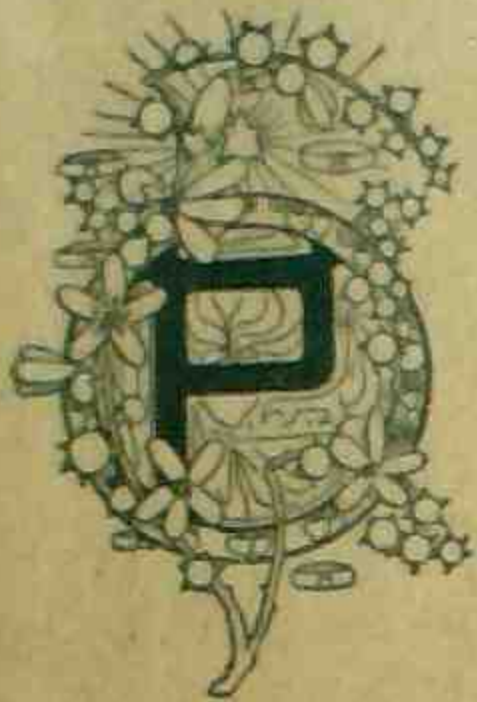
I. B. A.



SEVILHA — A Cathedral (Vista parcial)



TRIUMPHO EUCHARISTICO



OR ocasião da festa de *Corpus Christi* em S. João d'El Rey, a cidade tradicionalmente celebre pela fé inquebrantavel de seu bom e laborioso povo, compareceram á mesa da Sagrada Eucharistia mais de mil homens!

Que estupendo espectáculo! Que maravilhosa cerimonia! Uma legião de soldados de Christo recebendo-o no peito com o maximo fervor!

Não pode haver maior consolação para a alma verdadeiramente catholica do que ver amplamente divulgada a devoção a Nosso Senhor Jesus Christo Sacramentado!

Deve estar satisfeitissima a população da gloriosa cidade mineira que pode orgulhar-se de ser a sala de visitas da formosa região do Oeste, que dá assim o mais edificante exemplo de amor ao Divino Redemptor, porque foi realmente animador o numero de commungantes do dia 30 de Maio ultimo.

De grande alegria ha de ter ficado inundado o coração do zeloso parochio da freguezia, bem como o de seu operoso coadjutor.

Nunca descançarei de dizer que a felicidade de uma localidade qualquer, seja ella poderoso centro de trabalho intellectual ou material, ou simples aldeia sem vida, está em possuir um vigario fiél ao seu credo e amigo da sua egreja.

A primeira vê cada vez mais intenso o seu progresso; a segunda começa logo a perder a apathia em que vinha vivendo para prosperar e muito tambem.

Assente ás margens do poetico ribeiro, que é o Lenheiro, tão manso na estiagem, como impetuoso no tempo do inverno, a cidade de S. João d'El-Rey, não ha negar, gosa de um especial favor de Deus. Ha ali um iman que attrae as almas boas e torna victoriosa em todos os sentidos a Religião Catholica.

Onde, jamais, se ouviu dizer que numa localidade do interior, em um só dia, á mesma hora, mais de mil homens se approximassem reverentes da Mesa da Eucharistia e recebem o Pão dos anjos com o entusiasmo de verdadeiros christãos?

Soldados de Christo! Legionarios do bem! Como são felizes quantos participaram da festa de *Corpus Christi*, em S. João d'El-Rey, a 30 de Maio ultimo.

O mez das flores findou na «Princeza do Oeste» tecendo a mais rica coroa para ser oferecida á excelsa Virgem Maria — a communhão de mais de mil homens!

Estupendo espectáculo! Maravilhoso triumpho da Egreja immortal!

Como é bello e misericordioso o reinado de Christo!

Jesus Hostia impera no coração do povo brasileiro!

Salve Jesus! Salve Maria!

AZEREDO NETTO

Jesus-Hostia

*Desce aos meus labios sequiosos,
Hostia brilhante de luz;
Tu vens dos ceos gloriosos,
Tu és o mesmo Jesus.*

*Quem te recebe se eleva
Calcando as sombras do mal,
Vae ser Adão, vae ser Eva
Antes da culpa fatal.*

*Quem te recebe no peito
Recebe o beijo da paz,
E ri deste mundo estreito
Com suas glorias, jallaz.*

*Si a luz do mundo é tão bella,
Mais bella é a espiritual:
A alma estaria, sem ella,
Na noite de um lodaçal.*

*Desce, divino alimento!
De joelhos e as mãos em cruz,
Encontro em ti meu sustento
E abraço o mesmo Jesus!*

AMEDÉE PERÉT



SEVILHA — Parque Maria Luisa (Fonte dos Leões)



SEVILHA — Palacio da Agricultura

O AVOZINHO

O avozinho era o mais ancião dos asylos, e por isso gosava o privilegio de ser o mais antigo: ia fazer noventa annos e tinha entrado no asylo como jardineiro aos 17, para não sair mais.

Primeiramente viveu com sua mãe, empregada tambem no asylo, num dos pavilhões do jardim; aquella carinhosa mãe e as flores, enchiam o seu coração simples, candoroso como si fosse o de uma terra e pura creança, e quando a boa mulher, já velhinha, dormiu na paz do Senhor, João chorou, como choram os bons filhos christãos, e poz ainda mais ternura nas suas lindas amigas, como elle chamava as flores; rosas, açucenas, dalias, cravos, jasmims, e outras muitas que adornavam o jardim, murchando felizes perante o altar da Virgem, consolo e balsamo dos velhos do Asylo.

Ao ficar sozinho no mundo, João dizia que era como uma forte arvore, graças a sua vida pura e ordenada que levava sempre; porem a morte da sua boa mãe, parece que lhe tinha deitado sobre seu corpo dez annos mais em cima, via-se como ia perdendo as forças, e chegou um momento no qual não podia já manejar a enxada, para preparar a terra das plantas e flores das quaes elle tanto gostava.

Chorando como uma creança, acudiu para confiar as suas tristezas á bondosa Superiora do bemdito asylo, uma jovem freira, de rosto aprazível e de mãos finas e transparentes, sempre com o sorriso nos labios. Escutou attenta e compassiva Sor Piedade (muito bem lhe dizia este nome) e depois o consolou com palavras suaves, e carinhosas como palavras maternae dirigidas ao filho que chora: depois lhe propoz que deixasse seu pavilhão, tão triste e tão grande depois que a

sua boa mãe tinha voado para o céu, e accitasse os carinhos e cuidados das Irmãs.

— Nesse caso teria de procurar outro jardineiro, respondeu dirigindo um olhar de compaixão e de melancolia ao bello jardim, que se divisava desde as grandes janellas do corredor.

— Oh! não, João! de nenhuma forma, respondeu a religiosa sorrindo; procuraremos um menino ou rapaz para que te auxilie, realizando sob a tua direcção os penosos trabalhos, e tu seguirás cuidando das flores, tuas bellas amigas.

O velho quiz beijar as mãos da Superiora; ella o obrigou, a levantar-se do chão, auxiliando-o sem que elle o notasse, na sua emoção profunda.

Ainda passaram os annos, e o bom jardineiro seguia cuidando do jardim e das suas bem amadas flores, acariciando-as com as suas mãos tremulas, beijando aquellas que se achavam murchas quando cortava os seus galhos e botões, como temendo ferir as mesmas. Como gozava formando os lindos ramalhetes, sentado junto do tanque, onde a multidão de peixes de vivas cores, — vermelhos, dourados, — brincavam entre as aguas inquietas crystallinas e ainda achando-se quasi cego, combinou sempre com gosto admiravel as diversas flores, as rosas brancas, vermelhas, as de petalas amarellas as de um suave cambiante de cor de rosa, os cravos vermelhos, as violetas roxas com as brancas, o meu-do-elitropo aromatico com os amores perfeitos avelludados uns e amarellos outros. As conhecia tão perfeitamente o velho jardineiro.

— Meus Deuses, exclamava o velho jardineiro cada dia, não me priveis das minhas flores.

E quando ao sentir-se esfaldado pelo trabalho dos annos, e da doença, o ve-

lho João não poudo abandonar o leito, elle não se viu abandonado das suas, velhas amigas as flores; desde a sua cama via o jardim, estava situada a mesma, perto da janella, até que uma formosa roseira entrelaçou-se na mesma, para offerecer ao velho jardineiro que a tinha plantado, os seus aromas e perfumes.

Sor Angelina, a meiga Irmã encarregada da enfermaria de Sta. Rosa, onde se achava João, descia cada dia ao jardim para cortar algumas bellas flores e collocal-as num pequeno copo com agua junto da imagem da Virgem de N. S. da Soledade, que se achava bem perto da cama de João. E no emtanto chegou a hora suprema; o jardineiro agonizava placidamente, christãmente; recebera os ultimos sacramentos e orava em voz baixa, os olhos fechados, com o Crucifixo entre as mãos tremulas.

De improviso:

— Minhas amigas... implorou com voz debil e fraca.

— Meu amigo, lhe disse um dos velhinhos que o acompanhava, não pense agora em cousas deste mundo: tem entre suas mãos o melhor amigo.

— Sim porem ellas... tambem eu desejo... minhas flores...

Levantou-se Sor Angelina, que estava de joelhos rezando e deu para o ancião moribundo um ramallete, que apanhara de manhã cedo, como todos os dias.

— Obrigado, disse João, e tomando as flores sorridente, cubriu com ellas o Crucifixo e ficou durmindo, para nunca mais acordar.

Sor Piedade quiz que, sobre o peito do bom jardineiro, entre as suas mãos deixaram o Crucifixo coberto de flores.

P. Gregorio Prieto, C. M. F.

A balança da justiça

Um padeiro de Saint-Foye, pequena cidade perto de Québec, no Canada comprava a manteiga de que necessitava, de um fazendeiro da vizinhança.

Pareceu-lhe um dia que a quantidade de manteiga não correspondia ao peso combinado: buscou uma balança e constatou a veracidade de seu juizo.

O juiz fez comparecer o pobre fazendeiro deante do seu tribunal.

— Tendes uma balança? perguntou-lhe.

— Sim, senhor!

— E pesos?

— Pesos eu não tenho!

— Mas, então como pesaes a manteiga que vendeis?

— Mui simplesmente, sr. juiz; eu compro os pães dese padeiro a quem verdo a manteiga, e são seus pães de um kilo que me servem de peso: si o peso não corresponde, a culpa não é minha mas do proprio padeiro.

Salomão certamente abraçaria nosso fazendeiro! Não diz a historia o que fez o tal juiz.

NOTA DA SEMANA

Um telegramma de Nova York dá-nos a noticia de que, por motivo da morte de um estudante de 16 annos, victima de um accidente de automovel depois de uma noite passada na orgia dourada de um club, as autoridades detiveram 56 pessoas — paes e maes de familia — accusadas de negligencia na educação de seus filhos. Trinta e seis dellas foram condemnadas, duas á pena de prisão e as restantes ao pagamento de uma forte multa.

Profunda - a lição que o facto encerra!

Já são as proprias autoridades do Estado as primeiras a intervir no sentido de responsabilisar pela apavorante quédia moral da juventude os proprios paes que faltam ao seu dever de fazer os filhos bons cidadãos, elementos de ordem social e de utilidade para a collectividade nacional.

Tem esse dever? Decerto.

Amanhã o exemplo das autoridades de Nova York terá de ser seguido pelas de todos os paizes por motivo do alastramento do mal.

Mas terão ellas então — no nosso paiz, d'igamos — o direito que hoje se arrogam, gratuitamente as de Nova York?

Confesemos com vehemencia e com lealdade — "que não".

O Estado deve ser logico para poder attribuir-se o direito de ser respeitado.

E onde está a logica do seu proce-

dimento exigido aos paes e mães de familia obrigações cujo cumprimento, por outro lado, lhes entrava, desprestigiando a familia, profanando-a, entorpecendo-a esfarrapando-a, vilipendiando-a com leis attentatorias da sua autoridade, da sua dignidade e dos seus direitos mais sagrados?

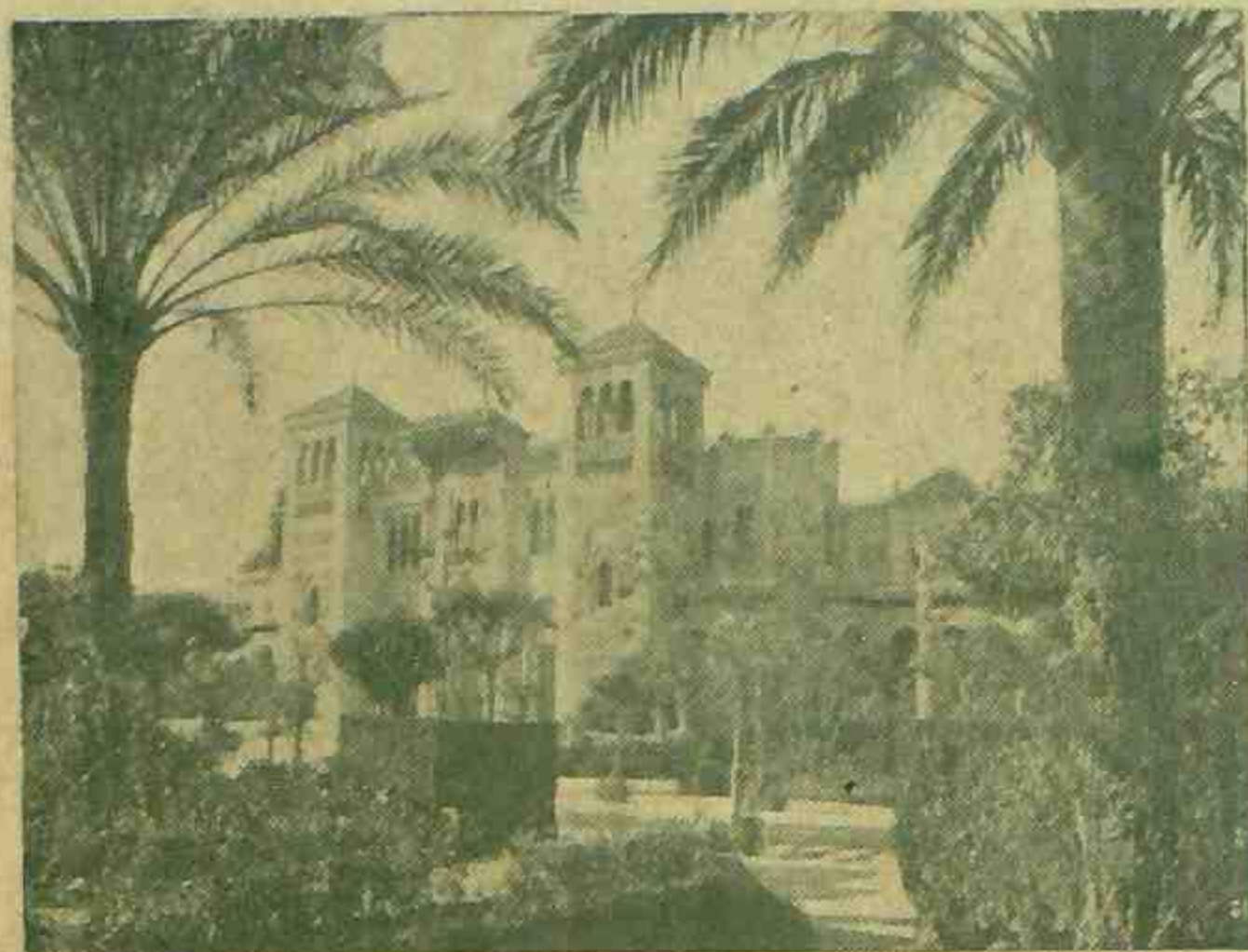
Nem as autoridades americanas podem hoje, nem poderão amanhã as brasileiras, arrogar-se direitos que tem obrigações correlativas, pela sua parte, e que não são cumpridas.

A familia — celula social — pro-

duz sempre os efeitos proporcionaes á natureza que lhes dão as leis e os costumes derivados dessas leis.

A familia desorganizada pelo divorcio "et reliqua", a familia destruida pela moral laica que o Estado apregôa como a melhor, dará necessariamente como fructos maus filhos e pessimos cidadãos.

O Estado quer subsistir? Alicerce o seu edificio legal sobre a unica "pedra" sólida no meio dos desvairros e allucinações de todos os systemas e ideologias falseadas — a da Igreja.



SEVILHA — Palacio de Arte Antiga

A GRUTA DA ESCOLA

(Ao poeta mavioso PADRE GUERRAZZI)

*A' sombra de estupendos bambuaes,
Orvalhados de cantos matinaes,
Levanta-se uma gruta.
E' num recanto fresco, — uma belleza! —
Onde é esse primor, essa riqueza.
De uma lapide bruta,*

*Afim de lhe cantar as glorias grandes,
Prodigiosas, immensas, como os Andes,
Abrem-se bellas rosas
Vermelhas e macias, como sêda,
Emquanto ornando vão a gruta leda
Outras flores mimosas.*

*Essa gruta é um trabalho magistral,
Onde mora a senhora celestial,
A mãe dos estudantes.
Vão para lá piedosos, em jileira,
Os cantores da fé e da bandeira
E de Maria amantes.*

*E' lhes a Virgem fonte do saber,
Mestra que lhes ensina a bem viver
E lhes ajoga as dores.
Por essa razão é que a escola canta
Essa boa mãezinha, Virgem santa,
Co'o perfume das flores.*

*A Santissima Virgem, por sua vez,
Doces amores tem á meninês,
A trescalar essencias...
Maria tem no céu de suas almas
Estrellinhas que luciluzem, calmas,
Claras phosphorencias.*

*Querem todos morrer-lhe sob o manto,
Esboçando um sorriso e um bello canto
E placidos voar
Para a outomnal patria dos christãos,
Onde ha luz, seraphins, anjos, anciãos,
P'ra nunca mais voltar...*

ADACY NOGUEIRA

Tantum ergo (Núm. 1)

I

- a) Para Gran Coro unisonal
 b) Para Coro de cuatro voces mixtas.

L. Iruarrizaga, C. M. F.

Moderato
 Solo o pocos Cantores

CANTO *mf*

Tantum er-go Sa-cra-men-tum ve-ne-re-mur cer-nu-i,
 Ge-ni-to-ri, Ge-ni-to-que laus et ju-bi-la-ti-o,

ORGANO *p*

Man.

Coro a cuatro voces (o Gran Coro unisonal)
 Tiples y Contraltos

mf

Tan-tum er-go Sa-cra-men-tum ve-ne-re-mur cer-nu-i.
 Ge-ni-to-ri, Ge-ni-to-que laus et ju-bi-la-ti-o.

Tenores y Bajos *mf*

Organo ad libitum *mf*

Ped.

Solo o pocos cantores

mf Et an - ti - quum do - cu - men - tum no - vo ce - dat
 Sa - lus, ho - nor, vir - tus quo - que, sit et be - ne -

Organo
p

Man.

Coro a cuatro voces o (Gran Coro unisonal)

Triples y Contraltos

f ri - tu - i. Præ - stet fi - des sup - ple - men - tum
 di - cti - o. Pro - ce - den - ti ab u - tro - que

Tenores y Bajos
f

(Organo ad libitum)

Ped.

sen - su - um de - fe - ctu - i. A - - - - - men.
 com - par - sit lau - da - ti - o.

Organo
f

Ped.



"A PROPAGANDA PROTESTANTE E OS DEVERES DOS CATHOLICOS".

É uma segunda Pastoral de Dom Fernando Tadei da Congregação da Missão DD. Bispo de Jacarézinho, bellissima pela essencia, quanto pela forma bem accommodada á intelligencia do povo e opportuna ás necessidades e meios em que lhe corre a vida.

Com doutoral competencia theologica que relembra as sanidades catholicas de seculos volvidos, analisa dom Tadei na 1.ª parte uma a uma as características da Igreja fundada por N. S. J. C., e, depois de serio exame dos principios basilares de ambos os Credos catholico e protestante, e de apurado cotejo do desenvolvimento historico de ambas as corporações religiosas, com logica incontestavel tira a fatal consequencia de que não é o protestantismo, mas sim a Igreja catholica, apostolica e romana a verdadeira Igreja de J. C. fora da qual não ha salvação, como sem J. C. seu divino Fundador não houve Redempção.

Desmascara na 2.ª parte com destreza admiravel os temiveis pastores da heresia protestante.

Aponta na 3.ª parte tres classes de catholicos para quem é maior o perigo de bandearem-se para o protestantismo.

A todos energeticamente encarecendo o estudo do catecismo, a intransigencia na honestidade do coração e dos costumes illibados, e a vida fervorosa do praticante catholico, de envolta com ininterrupta cautela com as arditas ciladas dos emissarios protestantes.

Termina a preciosa Pastoral com uma lista dos livros prohibidos pela Sta. Igreja para o bem dos fiéis e noutra nas penas comminadas contra os herejes e pastores de heresias, ou contra os leitores de livros perigosos.

Applaudimos entusiasticamente o gesto de valor e o serviço immenso prestado á causa catholica pelo eminente theologo e DD. e zeloso Pastor da incipiente Diocese paranaense, fazendo votos por que delle muitos catholicos se aproveitem.

TU E ELLA, por Hardy Schilgen, S. J.

Por um phariseismo escandaloso a sociedade moderna, corruptora da mocidade, tem-se imposto como regra o silencio e escandalisado-se ha muito, sempre que um moralista tem dado a conhecer um bem intencionado e ajuizado methodo de educação sobre as realidades da vida e a necessidade de uma disciplina sexual para os jovens. Nenhum systema melhor que o de ensinar as consciencias a distinguir o bem do mal, a prevenir e a acautelar-se dos perigos e das tentações, desmascarando-as logo como inimigos perigosos. O methodo do silencio tem produzido resultados terriveis; bem assim como o methodo da moderna sociedade materializada e metalizada querendo substituir as velhas e sabias regras da moral sexual, por uma liberdade practicamente ilimitada. Por este motivo acolhemos com aplausos o livro do P. Hardy Schilgen, S. J. traduzido ao portuguez por D. Pedro Roeser, Benedictino.

A Companhia Melhoramentos de S. Paulo, merecedora de muitas sympathias pelos livros publicados, tem mais titulo que a recommenda aos amigos dos bons livros.

COMO SE FAZEM E PREPARAM OS VINHOS NATURAES E DE MARCA E OS VINHOS ESPUMOSOS.

Numa elegante brochura, nos apresenta a Casa editora Feliu e Suzana o livro por muitos desejado cujo titulo encima estas linhas.

Ao percorrer as suas paginas acharam os nossos leitores o guia pratico e facil para elaborar os vinhos na-

turaes e de marca, sem que por isso tenham de estar as falsificações dos mesmos, como infelizmente nos nossos dias acontece com a immensa maioria dos vinhos que se consomem nos barquetes e nos restaurantes.

O autor chimico de nomeada no mundo das sciencias, em muito poucos, porém bem apresentados artigos; nos dá a conhecer os diversos modos de fazer os vinhos que tanto prazer causam ao gosto dos consumidores.

Elementos que compõem a uva—seu processo e maturação — Colheita da mesma — Vinificação dos vinhos tinto e branco — filtração dos mesmos — Os vinhos sem alcool e sua elaboração — vinhos espumantes e champagnes — vinhos de immitação das principaes marcas — vinhos de licores — aperitivos — vinhos aromaticos, etc., eis aqui o indice das materias que a obra abrange e que não duvidamos em aconselhar as pessoas que se dedicam a industria dos vinhos e seus derivados.

Os nossos parabens a casa editora Feliu e Susana por esta obra aportada a industria nacional estrangeira.

Ao autor do mesmo livro Sr. Alberto Brillat, auguramos um feliz exito.

A obra acha-se na livraria de Feliu e Susana — Editores. — Ronda de S. Pedro, 36 — Barcelona — Hespanha.

EL LIBRO DE LAS VELADAS, pelo Rmo. P. Bonifacio Sainz.

Em elegante brochura nos põe diante dos olhos os encantos da lingua e da poesia proprios para festas litterarias. Os nossos leitores fruirão de momentos felizes lendo as composições que enfeixam este volume, que o autor nos apresenta.

E embora esteja na lingua do immortal Cervantes, com um pouco de trabalho aliás bem recompensado, terão uma fonte de riqueza para os taes actos de recreações e veladas theatraes, principalmente entre creanças.

Está editado na Livraria de Bruno del Amo. — Madrid. — Espanha.

QUEIXUMES DO MEU SALTERIO.

Embora o titulo desta obra esteja em portuguez, acha-se escripto em espanhol, como o anterior, sendo o autor um sacerdote cultor da lingua hespanhola.

Uma pequena brochura é a sua simples apresentação, porém que não deixa de ter seu interesse para os que desejem conhecer as bellezas da poesia hespanhola, e as sublimes significações da liturgia da Igreja.

Vende-se na Livraria de Bruno del Amo. — Madrid. — Espanha.

Ao Rmo. P. Bonifacio e ao Rmo. P. Cesareo de Miangolarra autor desta segunda obra os nossos parabens e felizes exitos no campo das lutas da poesia e da literatura.

ARMAD D'AGNEL — SAINT VICENT DE PAUL — MAITRE D'ORAISON — in 12 Prix. 10 Franc Franco 11. Fr. etranger 12,50.

Para as almas que precisam dum mestre na vida intima com Deus tem nesta obra marcado quem os guie no caminho aspero e difficultoso da mesma.

Abbé Grinaud. — JEUNES ET SIEUX MENAGES. — In 12, 9 fr. Franco 10 fr. etr. 11,50.

Somente pelo titulo desta obra pode-se avaliar o merito da mesma. Nos sete Capitulos de que se compõe a mesma o autor expõe o meio unico de conservar a paz nas familias. Sua leitura fascina e encanta ao mesmo tempo.

R. P. Barret, S. M. — MANNUAL D'ADORATION DU TRES SAINT-SACREMENT. — Um vol. ns., 32 com 200 pag. 5 fr., franco 5, fr. 50 etrang.

Aqui tem as obras de Adoração e os amantes de Jesus, um methodo simples porém muito util para acompanhar ao Divino Prisioneiro dos Altares; quer seja de dia quer de noite. — Pierre Téqui, Libraire-éditeur. Paris.

A LEI DO DIVORCIO

III

UM POUCO DE ESTATISTICA

Parece que nos arraiaes parlamentares e jornalísticos houve uma especie de tregua na campanha suscitada pela lei do divorcio. Se tal supponmos é sómente devido ao facto de ainda não se ter dado a apresentação do respectivo projecto de lei ao Congresso Nacional, e de mesmo a imprensa, ha dias, haver silenciado a respeito.

Se tregua houve para dar tempo a uma reflexão mais séria sobre o assumpto, ou se, — o que seria uma felicidade — chegaram á desistência, pôde a população patriota e catholica ufanar-se da poderosa influencia espiritual que exerce sobre a consciencia nacional.

Ainda assim aqui estamos, porque, não seremos nós os primeiros, nem dos primeiros a descançar as armas e abandonar a arena. Antes, seremos dos ultimos e della só nos afastaremos vencedores ou vencidos. Se vencedores, sahiremos para elevar graças a Deus pela luz da Fé projectada na alma daquelles que por momentos viveram seduzidos pelo modernismo atassalhador da moral, e, se vencidos, para formular o nosso mais vehemente e solenne protesto que irá, estamos convictos disso, ecoar na consciencia nacional transportado por estas paginas que, quaes novos apóstolos do christianismo, percorrem impavidas o Brasil inteiro, penetrando até no mais longinquo e quasi ignorado recanto.

Se vencidos, o nosso protesto unir-se-á ao protesto de muitos milhões de patriotas catholicos, formando uma formidavel barreira, contra a qual se virão despedaçar os efeitos da lei nefasta: ella existirá se vencer, mas sómente para um reduzido numero de homens frageis que, como em todas as éras e em todos os povos, surgem sempre para crear embaraços aos bons princípios da maioria.

Mas a lei do divorcio não passará.

Dissemos ha dias aqui mesmo, que condemnando o divorcio quoad vinculum, não nos importava saber se outros paizes o adoptaram e se auferiram ou não resultados praticos com elle. E, com effeito, não devemos fazer as cousas aéreamente, pelo simples facto de que os outros tambem as fizeram.

Entretanto, para cimentar as nossas razões contrarias ao divorcio adoptado por lei em varios paizes, julgamos opportuno apresertar um pouco de estatistica extrahida de dados puramente officiaes.

Nada diremos sobre os ultimos dez annos porque, depois da guerra, ninguém ignora, tudo augmentou vertiginosamente, não escapando nem mesmo os males sociaes do mundo. Não são, pois, de extranhar as pavorosas estatisticas que os jornaes nos mostram diariamente.

Aproveitaremos as estatisticas of-

ficiaes publicadas até 1918, para demonstrar que antes do formidavel impulso de após-guerra, já o divorcio minava a sociedade mundial, dissiminando as suas perigosas consequencias. De resto, para fazer uma idéa do que o divorcio vem representando para a sociedade nos ultimos dez annos, é bastante — e acreditamos não errar — duplicar as porcentagens que damos abaixo.

Tomaremos por base o ultimo quartel do seculo passado e os primeiros vinte annos do presente. Os boletins officiaes publicados pelos paizes que adoptaram a lei, são unanimes em demonstrar o augmento progressivo dos divorcios, chegando mesmo a'guns, como a França e os Estados Unidos, a accusar, em certas epochas, maior percentagem de divorcios que a de augmento de população.

E' claro, é perfeitamente logico que quanto maior fór o numero de divorcios menor será o de natalidade, visto a possibilidade cada vez maior da dissolução do matrimonio concorrer para que os esposos evitem a prole. Os filhos sempre servirão para dificultar a dissolução, quando não seja senão na consciencia dos esposos, embora a lei, bem ou mal, tudo remedeje.

Verificamos "Annuarios Estatisticos" da Allemanha, da Inglaterra, da Belgica da França, do Uruguay e dos Estados Unidos, paizes que, á excepção do ultimo onde o divorcio já atingiu o grau maximo de progresso andam pari passu nas suas estatisticas.

Começemos, pois, pela Allemanha, que até 1905 accusava em média annual 9.910 divorcios: de 1906 a 1910 essa média augmentou para 11.234, e, em 1913 alcançou 14.835 divorcios. Em 1914 houve um augmento attingido a 15.719, média que estacionou até 1917. Isso talvez devido á guerra que naquella epocha desviava a attenção e o sentimento humano para a horrerosa carnificina a que se achava reduzida a Furona. Em 1918 augmentou assustadoramente e de chofo o numero de divorcios, que attingiu a 19.634.

Na Inglaterra, onde são mais severas as condições para conseguir o divorcio e os gastos servem muitas vezes de embaraço para movimentar o respectivo processo, nota-se um augmento lento mas progressivo. Assim, de 1881 a 1885 houve em média annual 744 divorcios; de 1901 a 1905, 1.126 e, em 1918 em 287.163 casamentos houve 2.222 divorcios, o que dá 1 divorcio em cada 129 casamentos.

A Belgica tambem accusa um augmento lento e progressivo, mas, como na Inglaterra, constante o que não obvia o perigo. As estatisticas belgas dão de 1886 a 1890 uma média annual de 1 divorcio em cada 126 casamentos; de 1896 a 1900, 1 divorcio em cada 87 casamentos; de 1906 a 1910, 1

divorcio em cada 65 casamentos e, em 1918, 1 divorcio em cada 45 casamentos.

A França votou a sua lei de divorcio em 1884. No anno seguinte correram nos seus tribunaes, 4.277 divorcios; em 1890, houve 5.457; em 1895, subiu a 6.751, e, em 1899, e 7.179. De 1890 a 1906, o augmento continuou nessa mesma proporção, emquanto que a população, pouco ou quasi nada augmentou. Em 1915, um anno depois de começada a guerra, emquanto noutros paizes tambem nella envolvidos a porcentagem de divorcios estacionava ou diminuia, a França tinha a sua consideravelmente augmentada. Accusavam as estatisticas officiaes em 1915, 298.760 casamentos e 15.076 divorcios, ou seja, 1 divorcio em cada 20 casamentos.

O Uruguay até 1908 accusava em média annual, 24 a 25 divorcios; de 1910 a 1914 tinha esse numero elevado para 100, e, de 1915 a 1917, attingiu a 180 divorcios por anno. Em 1918 os divorcios subiram a 213. Em 1908 houve o Uruguay 6.368 casamentos e 24 a 25 divorcios; em 1918 o numero de casamentos foi de 6.843 e de divorcios 213. Isso demonstra que na vizinha republica, emquanto os matrimonios augmentam apenas algumas certenas por anno, o numero de divorcios quasi triplica.

Os Estados Unidos no assumpto, é a nação divorcista por excellencia, apresentando estatisticas aterradoras. Foi o proprio Roosevelt, quando presidente da republica, quem affirmou que o "suicidio da raza" está destruindo o neo-malthusialismo. Acasão será o divorcio um verdadeiro suicidio da humanidade?

As estatisticas yankees accusavam em 1887, 1 divorcio em cada 17 matrimonios; em 1890, 1 divorcio em cada 16 casamentos, e nessa proporção até 1916, quando começou a accusar uma média annual de 1 divorcio em cada 9 matrimonios. Houve nos Estados Unidos de 1880 a 1915, isto é no espaço de 35 annos, cerca de 700.000 divorcios, ou seja, cerca de 1.400.000 homens e mulheres casados que se separaram, deixando nada menos de 4.000.000 de creanças privadas de seus paes. Actualmente, mais de 40 % das creanças que se acham recolhidas aos asylos são filhas de paes divorciados.

Ahi está o que nos dizem a eloquencia dos numeros extrahidos dos boletins officiaes dos paizes que acabamos de apreciar. Nada mais positivo do que as estatisticas para nos demonstrar os dolorosos effeitos do divorcio a vinculo.

Nós estamos longe, felizmente, dessas parcellas aterradoras; a nossa sociedade ainda sente rumorejar o escandalo provocado por qualquer processo de desquite. A lei do divorcio virá destruir essa moral da nossa gente porque bem o disse o grande sabio Leão XIII "não ha freio tão poderoso que, uma vez concedida a faculdade do divorcio, tenha força para contel-a dentro de certos limites", e, ainda porque, "os divorcios são os maiores inimigos da familia e da sociedade".

SILVA BARROS

Mulheres, feminismo e Religião...

Vou mexer em casa de maribondos...

Falar-se hoje em mulheres e feminismo é um perigo. Entretanto, ficai tranquilas, gentis filhas de Eva. Não sou nem "pro", nem "contra" o feminismo; apenas o "admiro com as turbas".

O feminismo é um caso complicado, quer o encaremos sob o ponto de vista religioso, moral ou social. Não quero discutir um assumpto, que, sobre exigir longas e eruditas dissertações, é um trabalho inutil, porque afinal, temos de acabar por concordar com tudo quanto quizerem as mulheres. O que apenas admiro e censuro é que as partidarias do Feminismo desejam o direito do voto, sonham com cadeiras na Camara e no Senado, aspiram á curul presidencial, e aos logares em Repartições publicas, mas nenhuma d'ellas exige o officio de limpa-trilhos da "Ligth, engraxate, pedreiro, lixeiro, carroceiro", etc. etc... Ora, tudo isto é officio e trabalho de homem, e como nem todas as mulheres tem aptidão e competencia para um cargo politico, uma posição elevada em meios de certa cultura, é claro que as legitimas feministas devem desejar tambem os empregos de homens por mais grosseiros e pesados que pareçam. Isto sim, é Feminismo; o mais é prosa, é... "excesso de juizo".

Mulher de cartola, charuto, bengala, a discutir politica, Direito, Medicina, etc., etc., está muito bem... Vá lá! Mas... queria tambem, mulher carregando saccas de café em Santos, engraxando botinas, batendo sóla, de vassoura em punho para a limpeza publica, carregando malas na estação da E. F. C. B.

Ah! dirão, as delicadas filhas de Eva, pertencem a um sexo fraco.

Pois então, respondo-lhes com a sabedoria popular: "quem não pode com o tempo não inventa modas".

Não sou de todo contrario ao Feminismo, desde que este não tire á mulher o recato, a decencia, a modestia que lhe são os mais bellos ornamentos, e que os deveres sagrados de

esposa e de mãe não sejam postergados.

Fóra disto, minhas senhoras, "Feminismo" é falta de juizo e as feministas entram n'aquella categoria de mulheres que falla uma anedocta hespanhola e que me vem aqui a proposito. Dizem os hespanhoes, que Deus creou dois juizos; um, deu-o á Santissima Virgem, e quanto ao outro, dividiu-o: — uma metade coube á Santa Tereza d'Avila, e a outra foi subdividida por todas as mulheres do mundo.

Imagine-se o que coube a cada uma!...

Graças a Deus, ha muita mulher sensata, criteriosa e que vale bem uma duzia de homens; mas ao lado d'estas ha muitas que não receberam uma pitada sequer de juizo.

Pudera!... uma metade para tanta gente!...

A mulher, quando no seu papel de joven casta, pudica, modesta, de mãe piedosa e santa, de esposa dedicada e amorosa, é um anjo, é uma bençã do céu. Quando, porem, sahe desta linha, é um verdadeiro demonio... só lhe falta chifre, aza de morcego, rabo, e pé de pato.

E' por isto que a Sagrada Escripura, os Santos Padres, e escriptores sacros e profanos, ora elevam a mulher ao terceiro céu, ora a põem no mais profundo inferno.

As filhas de Eva são dos extremos ou boas, dedicadas, santas, ou más, perversas, endemoninhadas. Esta é em geral a psychologia feminina.

Ora, uma creatura assim, deve sujeitar-se ao bom senso, criterio e raciocinio do homem, deve "principalmente", procurar na pratica da verdadeira piedade, da Religião, o correctivo necessario aos seus defeitos e fraquezas, e um estimulo ás generosidades do seu coração amoroso e dedicado até o heroismo.

A Religião nobilita a mulher. Mulher sem religião, sem fé, athéa, livre pensadora, é um desastre, uma coisa repugnante, antypathica, aborrecida, commenta Veillot com uma satyra mordaz no capitulo "Femmes aucteurs" do seu "Libres-Penseurs".

Façamos ponto final. Vou fallar agora bem das mulheres boas. Estas merecem todos os elogios, todas as bençãms do céu. Citemos, commentemos.

"A mulher", disse Lacordaire, "é a vanguarda de Deus!"

Não ha pensamento, escreve Mgr. Bougaud (1) que brotando na mente do homem, não necessite para propagar-se de haver passado pelo coração da mulher".

Vejam só o valor da mulher e quanto bem pode fazer!

Quando se trata de trabalhar para gloria de Deus, em geral a dedicacão da mulher é admiravel e muito consegue ella porque a "mulher é um poder immenso, diz Auguste Nicolás.

"O homem, escreve D. Pelaez (2) com ser tão forte, se assusta de uma sombra, do que dirão, e retrocede ante o vão ruido de uma burla; a mulher com ser debil, quando ama deusas a Deus, nada mais teme que offender a Deus".

Por isto, é que Lacordaire n'uma das suas bellas conferencias acha que longe de ser uma offensa á Religião, é uma gloria quando se diz: "a religião é bom para as mulheres".

Sim, responde n'um dos seus arroubos, o incomparavel tribuno do pulpito sagrado, é bom para as mulheres, acceto a expressão e regozijo-me com ella, porque sendo a mulher o coração do homem no seu grau mais sublime de delicadeza e de sensibilidade, o testemunho d'ella é o testemunho do homem considerado em tudo quanto ha n'elle capaz de amor e de dedicacão!

Está ahi o que é a mulher boa, isto é, a mulher sensata, criteriosa, e verdadeiramente christã.

Pois bem, minhas senhoras, fazei por merecer os elogios dos Livros santos á "mulher forte", e os de todos quantos veneramos e respeitamos a joven casta e modesta, a mãe santa e dedicada, a esposa fiel e amorosa. Isto sim é "Feminismo", o mais é... falta de juizo ou... juizo demais.

Pe. ASCANIO BRANDÃO

(1) "Le Christianisme et le temps present".

(2) "Cruzada de La Buena Prensa".

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o melo.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



1. Pitangui: Menina Maria da Conceição. — 2. D. Rosa de Viterbo Fiata. — 3. Menino Ruanano Theodoro Mexilome. — 4. Cajarú: Menina Yvonne de Souza Maia. 5. Pará de Minas: Sr. Marinho Reymun-
da Medeira. — 6. Menina Eliete Nogueira. — 7. Meninos Paulo e Maria Gonçalves. — 8. Cascavel:
Mariano J. Braga. — 9. Canna Verde: Sr. José Carlos de Almeida e D. Olinda de Almeida.

Notas e Notícias

PROPAGANDA UTIL

A systematização da nossa propaganda internacional pela cinematographia tornou-se um facto. As consequências desse processo de reclame das nossas riquezas, dos nossos methodos de produção e dos fructos da nossa actividade economica já são apreciaveis e darão cada vez melhores resultados.

Por esse systema de expansão commercial se interessam, com equal carinho, os governos da União e de São Paulo. Os "films" technicos já organizados produziram a melhor impressão e agora vão ser exhibidos por toda a parte do mundo, transportando-se, por assim dizer, a nossa própria terra, ás regiões mais distantes no quadrado luminoso e dynamico dos "écrans".

A documentação sobre a actividade paulista a ser cinematographicamente exhibida nas exposições internacionais de Antuerpia e Sevilha é completa. Ella faz honra ao progresso de S. Paulo e á situação promissora da sua lavoura, industria e organização social.

FRUCTAS BRASILEIRAS

com o proposito de orientar o mercado brasileiro de fructas, cuja exportação se inicia tão auspiciosamente, o Ministerio do Exterior recomendou aos addidos commerciaes no estrangeiro acompanharem com interesse a collocação do producto nas praças respectivas, enviando pelo telegrapho, aos Serviços Economicos e Commerciases, todas as informações que possam concorrer para maior regularidade das transacções.

NOTAS A RECOLHER

Termina no dia 30 do corrente o prazo para o recolhimento de varias notas do Thesouro, cuja relação é a seguinte:

- 5\$ est. 15.a, 16.a, 17.a e 18.a.
- 10\$, est. 11.a, 12.a e 15.o.
- 20\$, estampas 12.a e 15.a.
- 50\$, estampas 11.a e 12.a.
- 100\$ est. 11.a, 12.a, 13.a e 15.a.
- 200\$ estampas 12.a e 15.a.
- 500\$, est. 9.a, 11.a e 13.a.

As cotações arrecadoras não poderão recusar a recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras poderão lançal-as na circulação.

UMA NOTAVEL REUNIÃO CATHOLICA EM MADRID

Sob a presidencia do Sr. Nuncio apostolico, Mons. Tedeschini, teve lugar ha dias uma grande reunião internacional catholica, com a assistencia de representantes de onze paizes.

Falaram diversos oradores, entre

elles Fippel, austriaco, Schreiber, allemão, Gottschalk, belga, Giannini, italiano, Madame Maletterre, franceza, Herrera, director de "El Debate" e o Conde Rodrigues de São Pedro, presidente da Acção Catholica, os quaes acerturaram a importancia dos principios religiosos na obra da paz bem como a necessidade de cooperação dos catholicos.

Ao mesmo tempo os oradores estrangeiros elogiaram a Hespanha, frisando a sua influencia na America, as suas tradições religiosas e a sua neutralidade durante a Grande Guerra, bem como a politica pacificadora do Rei Afonso XIII, que dá á Hespanha um lugar de primeira cathogoria na obra de pacificação universal.

UM REI PRESIDINDO A PROCISSÃO DO CORPUS CHRISTI

Pelos jornaes nestes dias recebidos verificamos que as agencias telegraphicas, nada se importando com as noticias religiosas, silenciaram o facto altamente edificante de o Rei de Hespanha Affonso XIII, ter presidido a grandiosa procissão do Corpus Christi em Barcelona. As tropas occupavam com vestido de gala todo o percurso da procissão; o Rei ia atraz do pallio, incorporando-se logo á procissão os Infantes de Hespanha e o general Primo de Rivera. Assistiram tambem os officiaes e marinheiros dos navios italianos de guerra surtos no porto nos primeiros dias da Exposição Internacional de Barcelona.

Abrilhantavam a procissão mais de 500 estandartes e 40 bardas de musica dando uma nota de muita piedade a banda de musica dum cruzador italiano.

O MEXICO E O VATICANO

Acha-se sulocionada a pendencia religiosa naquelle paiz — As bases do accordo assignado ha dias

A velha questão religiosa mexicana foi solucionada afinal. A heroica Republica hispano-americana, unida por tantos laços aos catholicos de todo mundo, vê coroada de feliz exito a suprema aspiração da sua familia religiosa pelo accordo que veiu por termo á pendencia que de ha muito scindia o seu governo do Vaticano.

Tal facto constitue, sem duvida, um padrão de gloria para o nobre povo da nação amiga, principalmente para o eminente estadista sr. Portes Gil, seu presidente provisorio, a quem coube, juntamente com o delegado da Santa Sé monserhor Leopoldo Ruiz y Flores, arcebispo metropolitano de Morella, no Estado de Michoacan, assignar o accordo da controversia que parecia eternizar-se.

Termina, assim, esta questão, mediante um honroso accordo entre as

duas partes, para gloria do governo do sr. Portes Gil e de s. s. o papa Pio XI.

As bases do accordo

assignado entre o presidente Portes Gil e o arcebispo Leopoldo Ruiz:

1.a) — O governo mexicano permittirá á hierarchia catholica a designação dos sacerdotes que deverão fazer os registos dos seus nomes, em cumprimento das leis do Estado.

2.a) — A instrucção religiosa como quanto não seja permittida nas escolas, conforme dispõe a Constituição, será, entretanto, admittida dentro das egrejas.

3.a) — E' reservado aos prelados catholicos appellar em favor das modificações da Constituição, podendo fazel-o, em qualquer tempo no futuro, direito que lhes é concedido como a qualquer cidadão mexicano.

O PAPA E OS JORNALISTAS

O Bureau Internacional dos Jornalistas Catholicos acaba de enviar uma commovente mensagem de saudação ao Papa Pio XI, pelo seu jubileu sacerdotal e pela gloria trazida para o seu Pontificado e para a Igreja pela faustosa celebração dos Accórdos de Latrão.

"Soldados nesta grande peleja pelo bem e pela justiça dos povos — diz-se nessa mensagem — cuja bandeira é a da Igreja, e cujo chefe de commando supremo é o Representante de Christo na terra, queremos affirmar aqui a Vossa Santidade, como nosso, o lema de outro grande soldado ainda ha pouco chamado á gloria da luz eterna: Foch.

"Consciencia e sciencia, dizia elle, consciencia primeiro que tudo, primado da alma"; tal é a nossa divisa tambem.

Consciencia do grande dever que temos a cumprir, illuminados sempre pela sciencia de Deus e dos homens, para o combate no mundo pelo triumpho da ordem do direito, e da paz de Christo no Reino de Christo".

O Santo Padre dignou-se responder a estes votos, abençoando a Federação dos Jornalistas Catholicos de todo o mundo e esperando delles o contributo magnifico para o grande escopo da paz de Christo no Reino de Christo.

Algumas palavras do Papa:

"O jornalismo catholico, crente e obediente, firme nas suas convicções catholicas e sempre com os olhos postos nas directivas desta Santa Sé Apostolica, que tem a delegação directa do proprio Jesus Christo, sabe como e especial o lugar que occupa no coração do Pai commum dos fleis e com quanto carinho o seu esforço fica guardado na gratidão do Papa".

ALLEMANHA

A concordata entre o governo prussiano e a Santa Sé

A concordata entre a Santa Sé e o governo da Prússia, recentemente assignada pelo nuncio apostolico, monsenhor Pacelli, e pelo primeiro ministro Braun, como representantes das duas partes e dependente da ratificação da Dieta Prussiana, versa sobre questões relacionadas com a administração da igreja na provincia e estipula a criação de mais tres episcopados em Berlim, Aix-La-Chapelle e Chtneidemuhi, respectivamente.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA IMPRENSA CATHOLICA

Vae reunir brevemente em Roma, sendo convidados todos os jornaes catholicos do mundo

Vae reunir-se brevemente nesta cidade o Congresso internacional de jornalistas catholicos, devendo ser convidados a enviar representantes todos os jornaes catholicos do estrangeiro.

As conclusões que resse Congresso forem votadas terão caracter geral para os jornaes catholicos em todos os paizes, sendo desejo da Santa Sé que a Acção Catholica seja em toda a parte reconhecida, como já o foi nas Concordatas estabelecidas com os governos da Italia e da Lituania.

Todos os congressistas serão recebidos pelo Santo Padre em audiencia particular

FRANÇA

"O espiritismo é uma fabrica de loucos" — Mais uma vez essa já celebre phrase foi confirmada — O que acaba de acontecer em Saintes

Dizem de Saintes, no Departamento de Charente, Inferieure, que uma familia inteira da localidade, dada a pratica de espiritismo, vinha ha tempos manifestando irrecusaveis signaes de demencia, com grande alarme da vizinhança, que por varias vezes já exigira a intervenção das autoridades no caso. Hontem, numa crise mais forte, todos os membros da extranha familia tinham sahido ás 5 horas para a rua, onde, entoando canticos religiosos e proferindo palavras incoherentes, atacavam os raros transeuntes e praticavam toda sorte de desatinos. A's 8 horas, o local tinha-se tornado intransitavel, tal a quantidade de pessoas distrahidas das suas occupaões habituaes, pela lamentavel exhibição de demencia collectiva. Uma das pessoas mais atacadas era uma moça que, com uma vassoura encharcada na agua sordida da sargeta aspergia a multidão, procurando immitar os gestos solennes dos sacerdotes, ao lançar a agua benta.

Exgotados todos os recursos suáorios, a Policia não teve outro remedio senão atar os pobres dementes, ligando-lhes pés e mãos, de modo a impossibilitar todo o movimento, para transportal-os, em seguida, a um asylo de alienados.

O Dr. Asuero em fóco



Continúa na ordem do dia o caso das curas feitas pelo processo do Dr. Asuero, victorioso medico hespanhol.

Não se falla de outra coisa; é o assumpto dominante de todas as conversas, e com razão. Ha dias, novas experiencias foram feitas por medicos, e quasi todas com excellentes resultados. Os tratamentos feitos, principalmente para aquelles que a elles assistem, são de molde a modificar a opinião dos mais scepticos.

A's redacções dos diarios chegaram centenaes de communicações de toda a Hespanha, cujos medicos comecam a applicar o methodo de Asuero e, na maioria dos casos, por supplica dos proprios doentes.

Todas as communicações indicam o grande exito da therapeutica "asuerrista", havendo poucos casos de rebeldia.

Muitos francezes aguardam nas cidades fronteiriças a sua vez para serem recebidos por Asuero, que teve de montar um serviço de secretaria na sua clinica, dado o extraordinario movimento de correspondencia.

Actualmente este medico está recebendo cerca de 800 cartas por dia.

Mais — seu processo diffundiu-se já, e muito, estando os medicos de varias regiões da Hespanha annunciando tambem curas pela applicação do methodo Asuero.

Verificou-se, tambem, que as enfermidades que pôdem ser curadas rapidamente pelo processo Asuero, são: nevralgias, piorrhéas, diabetes, hyporeuma articular, varizes, ulceras varicosas, sciaticas, osteites com ressecção de nervos na rótula, flegmão purulento, surdez, tarta-mudez, periflemita urémica, hematoma, obstrucção do ventre, encephalite, anemia e, em geral todas as algias.

Falando, ha dias, o Dr. Asuero, com alguns amigos intimos, manifestou-lhes, sob a maior reserva, que vai tentar um outro processo, que deve provocar maior espanto do que a sua reflexotherapia nasal, agora posta em pratica. Trata-se da cura da tuberculose.

UMA OFFERTA DE 100.000 DOLLARES AO DR. ASUERO

O D. Asuero recebeu um telegramma do representante da "Associated Press de New York", offerecendo-lhe um premio de 100.000 dollares para que vá a Paris e Nova York com o fim de dar a conhecer o seu famoso methodo.

O Dr. Asuero disse que não pode abandonar San Sebastian, por ter grande numero de doentes a atender.

Caminho da Felicidade

(Conclusão)

Tudo é possível neste lago de hypotheses. Tudo pode me acontecer. Quem sabe se ella ainda dispõe do seu coração livremente ou já fez entrega delle a algum felizardo?

Nestas alturas senti um imperioso desejo de novamente ver Justina, tal como ella agora fosse. Já o desejo de rever a patria estremecida fazia vibrar de entusiasmo o meu coração. Pensei, resolvi e disse: irei sozinho e chegarei de improviso a São Lourenço: passo disfarçado uma temporada sob o nome suppositivo de João Ninguém: procurarei a amizade de Justina e se ella não estiver já comprometida volto sosinho a Nova York... Mas se está livre e conquisto seu amor, que encanto, que grande prazer aquella nova revelação do nosso carinho quasi que extinto pelo gelo dos annos, poder adivinhar na donzella as graças e as virtudes da creança que fôra minha confidente!

Todos o escutavam encantados.

Elle continuou:

— E que doce emoção, que triumpho da minha parte tão insigne, conseguir conquistar a fortaleza de Justina ignorando quem era... Como podem ver é bem differente esta emoção daquella que experimentariamos se viesse doutra forma, annunciando meu nome e minha fortuna, sabendo todos que era rico e milionario... Ninguém se deve sentir pelo que vou dizer, mas é certo que mais esforços que eu empregara em acreditar na sinceridade dos seus sentimentos no meu recebimento, quem me não diria que aquillo era honra devida a minha riqueza, e não as qualidades do meu character, e da minha pessoa?... Por este motivo resolvi chegar de incognito, como um rapaz sem eira nem beira, passando por um modesto escrevinhador de gazetas, adoptando o nome do meu administrador Luiz... e deixando-o lá nas Americas incumbido de dar curso a carta se não recebia um radiogramma annunciando o meu regresso.

— E' verdade que, accrescentou após breve pausa, pode impedir a carta com um simples radiogramma; mas, sem medir previamente as consequencias que dahi se podiam originar, sentia prazer em que a carta chegasse estando eu presente para testemunhar o effeito que produziu nos destinatarios: prescindindo do grande prazer que experimentaria se Justina renunciava ao milionario americano para unir sua sorte ao modesto jornalista Luiz; e o capitalista Jorge, era mais estimado que o desconhecido Luiz... porque isto tinha-o eu por assentado.

Todos o escutavam fora de si como que presos por aquella conversa afavel e cheia de encantos.

O Sr. Thomaz, um pouco envergonhado pelo papel chato que tinha feito, aproximou-se para lhe perguntar:

— Não é verdade que me perdoas, Jorge?

— De todo coração, meu... Pae — chamando-o com esse nome que o enchia duma gratissima emoção.

— De nada temos a nos arrepender, posto que quanto aqui se practicou foi movidas pela grave obrigação de procurar o bem de todos, principalmente dos filhos.

E abrindo os braços, de forma que nelles cabiam, o Sr. Thomaz, D. Francisquinha, Justina e Aurelia, concluiu Jorge:

— E' verdade, todos temos soffrido por breves instantes, mas isto deve contribuir poderosamente a gozarmos melhor a felicidade do futuro. Garanto que não existe no mundo felicidade maior do que a minha. Agora sei que todos me quereis como eu vos amo, porque todos obedecemos aos dictames do coração. Sei que procurar sobre todos os bens, a paz do lar domestico e a santidade do amor, sei que Justina me ama, como eu a ella, mais que a qualquer outra cousa da terra: sei que se não deixa deslumbrar pelo falso brilho das riquezas, pelo ouropel da fortuna, e que para ella não existe maior felicidade do que viver amando e sentir-se sempre amada.

Justina contemplava-o sorrindo de felicidade, com toda sua bella alma a estullejar em palpitações de amor.

Elle que, passeando sobranceiramente seu coração por aquella reunião de amigos, encontrou-se com os olhos de Justina, e ficou no doce enleio daquelle olhar de virgem e de esposa, mas as palavras tornavam-se impotentes para exprimir, para corporificar, a alegria immensa que invadia todo seu ser.

Mas não era preciso a continuar a falar, porque a natureza no furor do viver, incumbia-se de erguer o hymno do amor nas galheiras dos salgueiraes, e nos ninhos macios, e nas flores a trescalar perfumes, e nos corações a amar e a viver.

FIM

LEIAM estes magnificos romances:

"Semanaes"	4\$000	Sími e Hebrés.	2\$500
O Balsamo das Dores	4\$000	Luciano e Paulina	2\$500
A Lei de Deus	4\$000	O Pilatinhos	1\$000
As Ruínas do meu Con- vento	3\$000	A Tenda de Mestre Lucas	1\$000
A Rainha Martyr	3\$000	Luz do Sol	1\$000
Alma a Dentro	3\$000	Não mais Balão	1\$000
O Dever pelo Dever	2\$500	O Castigo	1\$000
		Fragrancia de um Lirio	1\$000

A Menor das Tres 3\$000

Os pedidos com a importancia para o porte postal

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM ; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 %. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em *becas* para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado não se servirão menos de 100 sellos.

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo

A Terra Santa

Desde os tempos apostolicos tem sido os Santos Lugares da Palestina alvo particular do carinho e do zelo incessante da Egreja Catholica, Apostolica, Romana, á qual por direito pertencem. E' que foram consagrados pela vida e morte do nosso Senhor Jesus-Christo, da Santissima Virgem Maria, de S. José, dos Apostolos e de S. João Baptista.

No seculo XIII, quando a Terra Santa estava completamente perdida para a Egreja Catholica pela victoria dos Musulmanos sobre os exercitos christãos dos Cruzados e o christianismo estava derrotado na Patria de Jesus pela dominação tyrannica da Meia-Lua dos Turcos sobre o glorioso Estandarte da Cruz, a Egreja Catholica entregou os Santos Lugares á Ordem Franciscana, estabelecida na Terra Santa por S. Francisco de Assis em 1219.

A Ordem Franciscana, filha obediente da Egreja, tomou sobre si a tarefa gloriosa e mais que heroica de reivindicar, em nome do catholicismo, os Santos Lugares occupados pelo inimigo figadaes da nossa Fé, e fielmente ella cumpriu a sua palavra de honra. Durante 7 seculos de sua permanencia na Patria de Jesus, desde S. Francisco de Assis até o governo do Padre Custodio actual, o 202.º successor do Patriarcha Serafico na Ter-

ra Santa, a Ordem franciscana deu o trabalho exhaustivo de milhares de seus filhos e o sangue de mais de 300 Franciscanos que morreram martyres da Fé para salvar os Santos Lugares para a Egreja Catholica, para zelal-os e conserval-os como as mais preciosas reliquias e os primeiros Santuarios da nossa Santa Religião.

Além dessa difficillima incumbencia, a Ordem franciscana foi encarregada tambem da propagação e da defesa da Fé catholica entre as nações que residem naquella zona mahometana. Constituiram-se assim a Custodia dos Padres Franciscanos da Terra Santa em Judéa, Galiléa, Samaria e as missões della dependentes na Armenia, Cilicia, Phenicia, no Egypto, na ilha de Chypre.

Claro está que a recuperação e a manutenção dos Santos Lugares, a reconstrucção dos Santuarios destruidos, a construcção de novos, a conservação dos já existentes, e a propaganda religiosa naquellas terras não se fazem sem enormes despezas, mesmo hoje que a Terra Santa está sob o Mandato inglez, pois este deixou tudo como estava durante o governo antigo turco — musulmano; por isso, com a approvação da Santa Sé, se furdou.

A IRMANDADE DA TERRA SANTA

A. Fins da Irmandade

I. A guarda e a conservação dos

Santissimos Lugares, onde nosso Senhor Jesus-Christo e a sua Mãe Santissima nasceram, viveram e morreram.

II. A defesa da Fé catholica contra os herejes, scismaticos, judeus e mahometanos, e a propagação da nossa Santa religião na Terra Santa e nas missões d'ella dependentes.

B. Vantagens da Irmandade

I. Os Padres Franciscanos da Terra Santa celebram todos os dias nos Santuarios 100 missas pelos Irmãos vivos e fallecidos, e pelos Bemfeitores.

Pelas almas dos irmãos defuntos se fazem ainda, durante o anno, muitos officios solemnes de requiem.

II. Os Irmãos participam de todas as missas (fóra das de n. l.), orações, procissões, jejuns, penitencias, trabalhos, soffrimentos e quaesquer outras boas obras dos Franciscanos da Terra Santa (a Custodia dos Franciscanos da Terra Santa conta 390 religiosos, dos quaes 221 são sacerdotes), dosromeiros que diariamente visitam e veneram os Santos Lugares, e dos catholicos residentes ali.

III. Os Irmãos pôdem lucrar, além de innumeras indulgencias parciaes, uma indulgencia plenaria, contanto que, confessados e commungados, orem numa egreja segundo a intenção do Summo Pontifice.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

São Paulo — D. Laura Braga envia 5\$ agradecendo uma graça ao Immaculado Coração de Maria. — D. Wanda Coelho agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. — Uma devota agradece inúmeras graças alcançadas por intercessão do Coração de Maria. — D. Benedicta de Souza Lima agradece uma graça alcançada por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Frei Antonio Sant'Anna e envia 2\$ para a publicação.

Casa Branca — D. Maria José de Mello pede duas missas por alma de seus paes Antonio Bulhões e Francisca Bulhões, e outra por alma de seu filho Anysio Baptista de Mello. — D. Geraldina de Carvalho manda rezar uma missa em louvor de Nossa Senhora Auxiliadora e outra ao Divino Espirito Santo em agradecimento por favores alcançados, pagando ainda a publicação na nossa revista. — Sr. Miguel de Carvalho manda rezar uma missa em louvor de N. Senhora do Desterro agradecendo favores alcançados.

Calambau — D. Maria Francisca Fernandez manda 5\$ para o culto do Coração de Maria em agradecimento de um favor alcançado e pede a publicação.

Prados — D. Abelina C. Lopes envia 30\$ para serem celebradas 6 missas por alma de: Francisco das Chagas Campos, Maria Jacyntha de Campos, Eduardo Lopes, Francisca Ambrosina Cintra, Arna Claudina e Aimas do Purgatorio. — Mais 20\$ para missas pelas almas de 4 fallecidos irmãos do S. Coração de Jesus: Maria José de Paula Souza, Maria José da Silva, Aristides Silva e Dr. Viviano Caldas. — 10\$ da parte de D. Rita C. Caldas para ser publicada uma photographia de seu neto Helio.

Lages — D. Julia Ramos Furtado faz publica sua gratidão a Nossa Sra. Aparecida por ter sido ella livrada quando pequena, de uma terrivel queimadura no braço, naturalmente inevitavel por se lhe ter derramado nelle uma vasilha de calda de fructas a ferver. Com somerte sua mãe exclamar, no momento de a calda lhe tocar o braço: "Nossa Senhora da Conceição Aparecida soccorra minha filha" apenas lhe ficou vermelho por espaço de poucos minutos. Profundamente grata por esse favor notabilissimo e por outros muitos quer hoje suprir a negligencia de seus paes e mesmo a propria publicando-o na "Ave Maria".

Campo Bello do Prata — Srta. Herondina de Oliveira agradecendo favores alcançados do Coração de Maria assigna por um anno a "Ave Maria".

Itatinga — D. Anna E. de Arruda manda dizer uma missa pelo Padre Antonio Quirinno uma pelos captivos, uma pelos morpheticos, uma por alma de Eliza e duas pelas almas do Purgatorio. — D. Lazara Kemper pe-

de dizer um amissa por alma de Leandra, outra em louvor de Nossa Senhora. — D. Geraldina uma pelas almas do Purgatorio. — D. Felicidade E. das Dores encomenda uma missa pelas almas, duas por alma de José uma por alma de Genoveva, uma pelas almas dos irmãos e irmãs, uma em louvor de Nossa Senhora das Dores, outra em louvor de N. Senhora Aparecida.

Caiaçó — D. Maria da Conceição Neder encomenda uma missa de acção de graças em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — D. Judith de Souza encomenda uma missa de acção de graças por favores alcançados de Sta. Theresinha. Ambas pedem publicação.

Mirasol — D. Lydia Paolini cumprindo promessa manda rezar duas missas pelas almas e outra á intenção de Luiza Paolini.

Burity do Desterro — Sr. José Luiz Filho manda dizer duas missas para honra e gloria do Immaculado Coração de Maria em cumprimento de promessa e pede publicar.

Mogy-Mirim — D. Anna Carolina Ferreira manda rezar uma missa de acção de graças á Sda. Familia e pede a publicação.

Itapetininga — D. Haydée Camargo Prestes cumprindo promessa faz publica sua gratidão a Nossa Senhora e a Sta. Theresinha por lhe terem concedido a saude de sua extremosa mãe

Cotia — Sr. João Coelho de Castro cumprindo promessa assigna a revista "Ave Maria". — D. Laura de Queiroz offerece uma vela ao Coração de Maria pedindo emprego para um seu sobrinho, que ha de ser tambem seu auxilio. — A Correspondente D. Raphaela Pedroso gravemente enferma durante mais de um mez, encomenda-se ás fervorosas orações da Archiconfraria do Coração de Maria e supplica a todos os archiconfrades uma prece por seu restabelecimento e pelas suas necessidades.

Itú — Srta. Adelaide Castanho publica sua gratidão por um favor obtido pela novena das tres Ave Marias.

Cascavel — D. Olinda Cruz Braga agradece ao Coração de Maria ter livrado seu pequeno filhinho de ser mordido por uma cobra que estava enrolada em suas pernas.

União — D. Rita Salles dos Reis envia 15\$ sendo 10\$ para a assignatura da "Ave Maria" e 5\$ para uma missa em acção de graças a Nossa Senhora Aparecida.

Itatiba — Sr. Romano Castelletto muito agradecido por uma grande graça alcançada por meio do Purissimo Coração de Maria manda fazer a presente publicação e dá 2\$ para velas.

Victoria — Uma antiga assignante da "Ave Maria" agradece a Nossa

Senhora de Lourdes a saude de sua filha.

Barbacena — D. Eliza Marcondes Verçosa envia 10\$ sendo 5\$ para uma missa ao Pe. Claret e 5\$ para illuminação do altar do Coração Immaculado de Maria.

Itú — D. Marianna Vianna da Silveira pede para publicar a seguinte graça alcançada do Coração de Maria: Estando seu filho Benedicto muito doente sem esperanças de restabelecimento, cheia de confiança implorou a protecção do Coração de Maria e em suas mãos entregou o seu filho promettendo assignar a revista "Ave Maria". Como se acha restabelecido, cumpre o seu voto.

Sant'Anna do Pirapetinga — D. Carolina Alves Patricio envia 5\$ para uma missa a Sta. Rita, para ser rezada no altar do Coração de Maria, de promessa, e envia 1\$ para publicar.

Uma devota e assignante da "Ave Maria" agradece um favor e outros mais. Deseja favores conforme intenções por intermédio dos Corações de Jesus e Maria e de Santa Theresinha e todos os santos.

Rio de Janeiro — D. Maria Alito Borges de Medeiros, sendo favorecida por Nossa Mãe Santissima, n'uma graça alcançada por intermédio da milagrosa novena das tres Ave Marias, vem publical-a, pois no segundo dia, Maria veio em seu auxilio. Remetto 5\$ para uma missa ás almas do Purgatorio e 2\$ para a publicação.

S. Carlos — D. Blandina Eudoxia Ferreira pede a publicação da graça obtida pela melhora de sua saude e envia 10\$ para a celebração de duas missas, uma em louvor do S. Coração de Maria e outra do Divino Espirito Santo e 1\$ pela publicação.

Campinas — D. Maria F. de Moraes agradece ao Immaculado Coração de Maria diversos favores alcançados e envia 1\$.

Srta. Ruth Lintz agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada em favor de seu cunhado, por intermédio das tres Ave Marias e envia 5\$ para uma missa e 2\$ para a publicação.

Taquaritinga — D. Maria Josephina de Campos envia 22\$ para uma assignatura e duas missas e publicação que serão assim distribuidos: 10\$ para uma assignatura, 5\$ para uma missa pela alma de D. Maria Silveira Moraes Coelho, 5\$ para uma missa pela alma de Antonio da Silva Coelho, 2\$ para a publicação.

Ibarra — D. Maria de Menezes envia 10\$ para celebrar duas missas, 1 pelas almas de seus irmãos Zulmira, Antonio e Alzira e outra pelas almas de seu sogro e cunhado.

Macahé — D. Mariná Valentim envia 22\$, sendo 10\$ para renovar assignatura e 10\$ para serem rezadas duas missas, uma pelas almas do Purgatorio e outra ao Coração de Maria.

em acção de graças alcançadas por intermedio da novena das tres Ave Marias e 2\$ para ser publicada a graça alcançada.

Ibiá — Sr. José Maria Filho envia 6\$, sendo 5\$ para uma missa ao Senhor Bom Jesus do Mattosinho em cumprimento de um voto e 1\$ para a publicação.

Juiz de Fóra — D. Francisca Penido Monteiro envia 22\$ para o pagamento de sua assignatura; pede agradecer a N. Senhora o feliz exito nos exames de seu filho, pedindo ao mesmo tempo a conversão de tres filhos.

Mirasol — Sr. Sebastião Amazonas envia 10\$ para duas missas por alma de Miquelina C. Nogueira e Maria José N. Coutinho.

D. Amelia Montandon dos Santos envia 5\$ para ser celebrada uma missa neste Santuario para o eterno descanso das almas necessitadas.

Rio Claro — Estando o meu filho Rubens, de um dia para outro prestes a perder uma perna, fiz em hora feliz elle prometter ao Immaculado Coração de Maria que se ficasse bom mandaria seu retratinho para a "Ave Maria". Inspirada por Nossa Senhora que não desampara ninguem, confiei ao sabio dr. Rezende Puech a cura do meu querido filho, que ficou sem aleijão algum. Cumpro hoje a minha promessa publicando o retrato e a graça alcançada. Ignez F. P. Villaça.

Itá — D. Maria Rosalina manda dizer uma missa ao Coração de Maria agradecendo favores. — D. Rosalina A. Marques agradece a Sta. Theresinha um favor recebido na pessoa do sr. Luiz Rosa. — D. E. N. vem agradecer a Sto. Antonio um favor; outro recebido pela novena das tres Ave Marias e a outra especial recebida por Sta. Theresinha. — D. Emilia Reis Mazzuco manda dizer uma missa em agradecimento ao Coração de Maria por diversos favores alcançados.

Salto — Srta. Jandyra Couto vem agradecer á Irmã Celia da Apresentação um favor importante na pessoa do sr. Vicente e entrega a importancia para a publicação. — D. Belisaria Lopez Cruz entrega uma esmola para a publicação de uma graça recebida de Gemma Galgani.

Capivary — Sr. Rosario manda dizer uma missa pela alma de Emydio e uma pela alma de Maria Isabel. —

D. Francisca Pires de Mello manda dizer duas missas ao Coração de Maria por diversos favores alcançados nas pessoas de Benedicto e Francisco. — Dr. Neves Junior manda dizer uma missa ao Coração de Maria por um especial favor recebido em favor de sua esposa. — D. Margarida Barcedott manda dizer uma missa ao Coração de Maria agradecendo um especial favor e pedindo outros que muito precisa.

São Roque — D. Elvira de Barros manda rezar uma missa por alma de Manoel; uma por Tobias, uma por Laura, uma por Benedicta da Silva. — D. Virginia Velloti agradece diversos favores do Coração de Maria. — D. Maria do Carmo manda rezar uma missa por Manoel e umapor Maria. — D. Rosa Laurenciano manda dizer uma missa em glorificação do Coração de Maria por especiaes favores recebidos.

Olympia — D. Sebastiana de Oliveira Medeiros pede publicar uma graça recebida por intercessão do V. Padre Champagnat: No anno passado, quando uma das minhas amiguinhas cahiu doente, os medicos não puderam atinar com a natureza da doença; por isso, os remedios ficaram sem effeito. Muito alarmada fiquei por causa dos seus soffrimentos juntos a uma extrema fraqueza; minha querida amiguinha me parecia muito mal. Comecei então uma novena ao Veneravel, promettendo com uma missa de acção de graças alcançar este favor do Senhor si elle me fosse concedido. Desde esse momento, minha amiga doente achou-se melhor, e contra todas as previsões, continua a gosar de boa saude. Mil agradecimentos ao bondoso Ven. Champagnat e que elle se digue proteger-nos sempre. Remette 6\$, sendo 1\$ para a publicação na "Ave Maria".

Passos — Sr. Pedro Gonçalves Bragança envia 10\$ para serem celebradas duas missas, uma por alma de Arcelino Querino dos Reis e outra em louvor do Bom Jesus da Lapa, por graças recebidas.

Padua — Uma devota envia 5\$ para uma missa á SSma. Trindade pelas almas do Purgatorio; dá 2\$ para publicar. — A mesma envia mais 5\$ para celebrar-se uma missa offerta á Santissima Trindade em homenagem á Virgem Maria, pelas almas do Purgatorio, e mais 2\$ para a publicação.

Rio Preto — D. Sebastiana Pires Ferraz envia 6\$ sendo 5\$ para uma missa por intenção de Maria Geralda e 1\$ para acender uma vela no altar do Coração de Maria.

Campinas — D. Maria das Dores Bueno agradece á milagrosa Santa Theresinha uma graça alcançada e envia 5\$ para ser resada uma missa á mesma Santa e 2\$ para publicar.

Bello Horizonte — Sr. João Baptista da Silva remette 10\$ para reforma de sua assignatura e 5\$ para illuminar o altar do Coração de Maria, por uma graça que alcançou; pede a publicação.

Barretos — Tendo eu feito um voto a Nossa Senhora Aparecida e como fui attendido venho cumprir o mesmo, pedindo a celebração de uma missa em honra e gloria á SSma. Mãe de Deus e peço publicação. Otto Guilherme Kratt. — D. Candida Alves Menezes, tendo feito um voto ao Divino Espirito Santo e a Sta. Theresinha do Menino Jesus e tendo ella sido feliz, vem agradecer e cumprir seu voto, enviando a esportula de 5\$ e pedindo a publicação.

Victoria — D. Orminda Escobar Gomes encommenda uma missa pelo seu irmão Francisco. — Madame Caldeiro pedindo ser favorecida nos seus negocios de familia pede uma missa. — D. Candida Cardoso em acção de graças offerta duas missas a Santo Antonio e Nossa Senhora da Penha. — D. Dusulina S. Aguiar encommenda uma missa ao Coração de Maria e promessa applicada pela alma de seu marido Florencio Aguiar. — D. Alzirã Goulart Silva uma missa a Sta. Theresinha; agradece favores obtidos pela novena das tres Ave Marias. — D. Josephina Lima pede a publicação de varias graças obtidas pela novena das tres Ave Marias. — Sr. Fernando Ozorio Miranda uma missa conforme sua intenção porticular. — D. Maria Pinto Freitas offerta uma missa em favor de Anna Ferreira Araujo, fallecida em Villa Velha. — D. Ginesia Marques tres missas por alma de Maria Luzia. — D. Chemil Abud e familia encommendam duas missas por todos seus parentes finados. — Sr. João Ferraz duas missas ao Coração de Maria de promessa e pelas almas do Purgatorio. — D. Joaquina Ferraz duas missas por sua intenção particular. — D. Paulina Bruski encommenda uma missa de promessa.



Advertencia necessaria

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assignantes, aos quaes estão sendo enviados bilhetes de tombola em nome desta revista, que nada temos com esse sorteio, pois que isso é cousa puramente alheia á Administração da "Ave Maria".

OFFERECER-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 11\$500 e mais 2\$500 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á
C. Gonzalez

Rua Sta.
Thereza, 2
Sala 216
2.º andar
SAO PAULO



Contém Extra-
to, Pó de Arroz,
Brilhantina, Pó
para pulir as
unhas, e Creme
para aformosear
o rosto, tira as
manchas, rugas
espinhas e todas
as affecções da
pelle.

Realizar qualquer negocio, por interme-
dio de um annuncio na "AVE MARIA",
é coisa sobejamente indiscutível.

Historia Natural

Vida de los animales, de las
plantas y de la tierra

Quatro grandes volumes encadernados: im-
pressos em papel couché superior, com ricas
gravuras em todas as paginas e tricromias.

Obra escripta em hespanhol por autores de
diversas nacionalidades.

E' a obra mais moderna e é um verdadeiro
museu, o ultimo volume foi publicado em No-
vembro de 1927.

O preço dos volumes é de 300\$000, postos
em casa.

Os pedidos á Caixa Postal, 615 — S. PAULO

CASA SANTO ANTONIO

DE HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Quer ser Dactylographo ?

Adquira immediatamente e sem perda de tempo o

NOVO METHODO DE DACTYLOGRAPHIA

por JOSEPHINA MEINEL

Este manual é o mais pratico e completo e contém: 1.º
Estudo das letras correspondentes a cada dedo. — 2.º Es-
tudo do teclado universal. — 3.º Exercícios bem gradua-
dos. — 4.º Instruções para qualquer machina de escrever
SEM AUXILIO DE MESTRE. — 5.º Correspondencia
commercial e facturas para exercicios.

PREÇO DO METHODO, 4\$000
Pelo correio, 4\$500

LIVRARIA TEIXEIRA

Avenida São João N. 8 — SÃO PAULO

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão
com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas
e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGAL

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa, 894

S. PAULO

AGENCIA SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

Toute la Mode	7\$000	Lingerie do Chic Parfait	8\$000
Revue Parisienne	9\$000	Enfant do Chic Parfait	7\$000
La Saison Parisienne	7\$000	Excelsior	8\$000
Modes d'Ete	7\$000	Album d'Enfant de la Femme Chic	8\$000
Pages des Modes	7\$000	Album Pratique de la Mode	7\$000
Paris Succes	7\$000	Star	8\$000
Patron Favoris	5\$500	Smart	8\$000
La Parisienne	7\$000	Grande Revue des Modes	9\$000
Modes de Paris	8\$000	Junio	8\$000
Jeunesse Parisienne (Al- bum exclusivamente para creanças)	12\$000	Astra	7\$000
Paris Enfant	7\$000	Select	7\$000
Tailleur de la Grande Mode	9\$000	Splendid	8\$000
Tailleur de la Femme Chic	9\$000	Paris	4\$500
Paris Tailleur	9\$000	Jeunesse Elegant	7\$500
Enfant Elegant	7\$000	Pages Modes Enfant	7\$000
Weldons Catalogue (Pu- blicação Trimestral)	3\$500	Lingerie Elegant (Roupas brancas)	12\$000
L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por annó)	12\$000	Lingerie Junio (Roupas brancas)	8\$000
Enfant do Patrons Echo	4\$500	Lingerie Moderne	8\$000
Patrons pour Dames	4\$500	Enfant do Smart	7\$000
Chic Parfait	8\$000	Enfant do Junio	7\$000
		Album de Ball de Junio	22\$000
		Jole des Modes	7\$500

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importan-
cia, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor
declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)

Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade
empregarão em promover o culto do
CORAÇÃO SS. DE JESUS

Cartas sempre registradas, com valor
declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

QUADROS SACROS
E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

Acabamos de receber o bellissimo livro, que deve ser
lido por todos os bons catholicos :

ANTE O ALTAR

ou seja, fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado

Preços: 6\$, 8\$, 25\$, 35\$ e mais o porte do correio.

Pedidos á Administração da « Ave Maria » — Caixa, 615

Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos.

FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha

Elixir
de

INHAMIE

*[Impurezas do sangue,
molestias da pelle,*

*syphilis adquirida
ou hereditaria.*



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

*Não saboroso como qualquer
licor de mesa*

Ind. com 17-10-014 cob o 17-200

Es o que nos escreve o grande selentista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellenté obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accépte pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innoculdade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas também na anquilostomiasé, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615



CÉ
PA RA DÔR
E ENTE
DR. LUSTOSA



Um habilissimo medico

Possuidor de uma das mais vastas cliente-
las de Pelotas, fala sobre o PEITORAL
DE ANGICO PELOTENSE

"Eu, abaixo assignado, doutor em
sciencias medicas-cirurgicas pela Faculdade
de Medicina da Rio de Janeiro, attesto que
o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE
offerece vantagens sobre outros similares
no tratamento de molestias em que seu em-
prego encontra indicação. — Dr. Balbino
Mascarenhas".

CONFIRMO este attestado, Dr. E. L. Fer-
reira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral :

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias:
Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reu-
nidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitz-
paldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc.
— Em Campinas: F. Fabiano.— Em San-
tos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O 1.º Synodo da Diocese de Campinas

Acaba de ser posto á venda o Synodo da Diocese
de Campinas.

Esta obra está concretizada em dous volumes: o
primeiro com as resoluções do Synodo propriamente dicto,
o segundo com o farto appendice elucidativo em 53 an-
nexos. O primeiro volume consta de 276 Constituições com
os seus 1753 numeros e 361 paragraphos, o que demonstra
a abundancia dos assumptos nelle tratados bem como a
sua variedade de accordo com o Direito Canonico e as
necessidades actuaes da Egreja e da sociedade.

Não se pretende com isso fazer o elogio desse tra-
balho, entretanto não se negue aqui um canto á benevola
apreciação que do 1.º Synodo de Campinas, fez o notavel
canonista e mui digno Sr. Bispo de Coimbra.

Eil-a: — "Amigo Conego Nôra. — Recebi ha dois
dias o cartão de V. Revma. com as Constituições desse
Bispado. Muito obrigado. Já lhe passei uma vista. Tal li-
vro é um monumento de sabedoria e disciplina, que honra
sobremaneira essa Diocese e o seu grande Prelado. Bem
sei o que isso custa. Já tenho também quasi preparadas
as Constituições desta Diocese de Coimbra (o que está
publicado é apenas uma Collecção).

Mas é uma obra muito mais modesta. Já está impres-
sa ou está a entrar no prelo a primeira folha. Tenho pres-
sa, porque vejo a morte deante dos olhos, e receio mesmo
antes della perder a vista.

(a) † MANUEL, Bispo de Coimbra

Somente com exemplares dessa obra de pequena tira-
gem, estão á disposição de quem desejar possuil-a; sendo
o pedido dirigido ao Revmo. Conego Oscar de Oliveira,
Secretario do Bispado, Campinas, Estado de S. Paulo.

Devido ao alto preço da mesma, os seus dous volu-
mes, registrados, custam 42\$000 Rs.

Annunciar na "AVE MARIA" equivale,
desde já, a ter realizado bom negocio.

CHEGOU

e está á venda a nova edição do

Manná do Christão

Bellissimamente impresso

Finamente encadernado

PREÇO: 2\$500 -:- Pelo correio 3\$000

Caixa Postal, 615 — S. Paulo

ANTE O ALTAR

ou seja, fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado; por uma alma santa, que escrevia depois da Communhão

PREÇOS: 6\$000, 8\$000, 25\$000 e 35\$000, e mais o porte postal

A HORA SANTA

Piedoso exercicio em honra do SS. Coração Eucharistico de Jesus. — Nas primeiras sextas-feiras do mez. — Para a regeneração e salvação das familias christãs.

2.ª edição. — \$500 e o porte

Está á venda a nova edição do livro

A Lei de Deus

impresso em papel buffon

PREÇO: 4 \$ 8 0 0 pelo correio

Todos os pedidos devem ser dirigidos á
ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - S. Paulo

Chegou da Europa a magnifica edição da

Imitação de Christo

PREÇO: 8\$000 e dourada 12\$000

Manual do Romeiro da Aparecida

Folheto em que se encontram algumas orações e a letra dos canticos mais populares nas Romarias.

\$800 e o porte postal

O que se chama "Confiança, sympathia"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se achia nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECER-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edificio da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edificio da «Sul America»